



CAMILA MORENO DE LIMA SILVA

**A INSERÇÃO DE CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL**

CAMPINAS

2015



NÚMERO: 74/2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

CAMILA MORENO DE LIMA SILVA

**“A INSERÇÃO DE CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL”**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ROSELY APARECIDA LIGUORI IMBERNON

**DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA AO INSTITUTO
DE GEOCIÊNCIAS DA UNICAMP PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO
DE MESTRA EM ENSINO E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA TERRA**

**ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE
DEFENDIDA PELA ALUNA CAMILA MORENO DE LIMA SILVA E
ORIENTADA PELA PROFA. DRA. ROSELY APARECIDA LIGUORI
IMBERNON**

CAMPINAS

2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Márcia A. Schenfel Baena - CRB 8/3655

Si38i Silva, Camila Moreno de Lima, 1990-
A inserção de conteúdos de Geociências nas ações pedagógicas do movimento Escoteiro no Brasil / Camila Moreno de Lima Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Rosely Aparecida Liguori Imbernon.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Educação não-formal. 2. Escoteiros - Brasil. 3. Geociências. I. Imbernon, Rosely Aparecida Liguori. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The Geosciences contents inserting on pedagogical actions of the Boy Scout movement in Brazil

Palavras-chave em inglês:

Non-formal education

Boy Scouts - Brazil

Geosciences

Área de concentração: Ensino e História de Ciências da Terra

Titulação: Mestra em Ensino História e Ciências da Terra

Banca examinadora:

Rosely Aparecida Liguori Imbernon [Orientador]

Roberto Grego

Kátia Leite Mansur

Data de defesa: 12-03-2015

Programa de Pós-Graduação: Ensino e História de Ciências da Terra



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA**

AUTORA: Camila Moreno de Lima Silva

"A Inserção de Conteúdos de Geociências nas Ações Pedagógicas do Movimento Escoteiro no Brasil"


ORIENTADORA: Profa. Dra. Rosely Aparecida Liguori Imbernon

Aprovada em: 12 / 03 / 2015

EXAMINADORES:

Profa. Dra. Rosely Aparecida Liguori Imbernon - Presidente _____

Profa. Dra. Kátia Leite Mansur



Prof. Dr. Roberto Greco



Campinas, 12 de março de 2015.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA TERRA

A INSERÇÃO DE CONTEÚDOS DE GEOCIÊNCIAS NAS AÇÕES
PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL

RESUMO

Dissertação de Mestrado

Camila Moreno de Lima Silva

O Movimento Escoteiro (ME) no Brasil, a despeito de sua longa existência e do papel que tem exercido como movimento de educação não formal, não apresenta estudo que demonstre como o movimento tem se inserido na formação dos milhares de crianças e jovens ao longo de décadas. Podemos contar milhares de brasileiros que estiveram, em algum momento de suas vidas, envolvidos em Grupos Escoteiros (GE) e participaram das atividades Escoteiras que seguem um desenho pedagógico baseado no desenvolvimento de “competências” e “habilidades” atingidas a partir de um programa de méritos. As atividades, em geral, são realizadas ao ar livre, e temas associados a conteúdo das Geociências envolvem o “observar” e “(re)conhecer” os processos da dinâmica terrestre. Neste estudo avaliamos o referencial documental (livros, manuais, guias, etc.) obtidos junto à União de Escoteiros do Brasil - UEB; entrevistamos membros do ME; e identificamos nos eventos Escoteiros a aplicação de atividades que envolvam conteúdos de Geociências. Das avaliações realizadas propusemos roteiros de atividades que abordam conteúdos das Geociências, e elaboramos duas Especialidades que se inserem no sistema de progressão pessoal do ME e que se focam em conteúdos específicos dessa ciência.

Palavras chaves: Educação Não formal; Movimento Escoteiro; Geociências.



UNIVERSITY OF CAMPINAS
INSTITUTE OF GEOSCIENCE

THE GEOSCIENCES CONTENTS INSERTING ON PEDAGOGICAL ACTIONS
OF THE BOY SCOUT MOVEMENT IN BRAZIL

ABSTRACT

Masters Degree

Camila Moreno de Lima Silva

The Scout Movement (ME) in Brazil, in spite of its long existence and the role it has played as non-formal education movement, has no study showing how the movement has been inserted in the training of thousands of children and young people throughout decades. We can count thousands of Brazilians who were, at some point in their lives, involved in Scouts Groups (GE) and participated in the Girl Scouts activities following a pedagogical design based on the development of "skills" and "skills" hit from a program merits. The activities generally are held outdoors, and topics related to content of Geosciences involve the "watch" and "(re) know" the processes of terrestrial dynamics. We evaluated the document reference (books, manuals, guides, etc.) obtained from the Scout Union of Brazil - UEB; interviewed members of the ME; and we identify Scout events enforcement activities involving Geoscience contents. Of assessments carried out activities proposed roadmaps that address the Geosciences contents, and prepare two specialties that fall within the personal progression of ME system and that focus on specific content of this science.

Keyword: Non-formal Education; Scout Movement; Geosciences.

SUMÁRIO

	Página
1. Introdução	1
Escotismo: educação formal, não-formal ou informal?	1
2. O Movimento Escoteiro	6
Histórico	6
Ramos de participação	8
O Método Escoteiro e o Sistema de Progressão como método de avaliação dos conhecimentos adquiridos por meio do desenvolvimento de Competências e Habilidades	10
Orientações pedagógicas que delineiam as atividades Escoteiras	14
3. Objetivo	18
4. Metodologia	19
5. Resultados e discussão	27
5.1. Atividades Escoteiras com foco em componentes curriculares e seu reflexo no aprendizado escolar	27
5.2. Atividades Escoteiras com foco em geociências aplicadas no 5º Jamboree Nacional Escoteiro	31
5.3. Proposta de atividades Escoteiras com foco em Geociências	38
5.4. Elaboração de especialidades Escoteiras com foco em Geociências	47
6. Conclusão	52
7. Bibliografia	55
8. Anexos	59
Anexo A - Roteiro de entrevistas realizadas nos eventos Escotistas	59
Anexo B - Projeto Educativo do Movimento Escoteiro	60
Anexo C - Promessas e Leis Escoteiras	65

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1 - Baden-Powell	6
Figura 2 - União dos Escoteiros do Brasil	7
Figura 3 - Especialidades Escoteiras	13
Figura 4 - Comparação entre as Competências Escoteiras e pedagógicas	16
Figura 5 - Método Escoteiro	17
Figura 6 - Qualidade da água	32
Figura 7 - Teatro ecológico	32
Figura 8 - Fogão solar de espelhos	33
Figura 9 - Esquema do fogão solar	33
Figura 10 - Dinâmica das ilhas	34
Figura 11 - Planejamento urbanístico	35
Figura 12 - História de um desastre natural	36
Figura 13 - Preparação para um desastre	37
Figura 14 - Elaboração de projetos	37
Figura 15 - Novas especialidades Escoteiras grifadas em vermelho	48

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 - Ramos do Movimento Escoteiro	9
Tabela 2 - Ramos de participação no Movimento Escoteiro	9
Tabela 3 - Eventos do Movimento Escoteiro com participação da pesquisadora para realização de levantamentos de dados e informações	20
Tabela 4 - Componente curricular: Astronomia	26
Tabela 5 - Componente curricular: Botânica	26
Tabela 6 - Componente curricular: Geologia	26
Tabela 7 - Componente curricular: Zoologia	27
Tabela 8 - Componente curricular: Conservação	27
Tabela 9 - Especialidades em Ciências e Tecnologia	29
Tabela 10 - Reflexo no aprendizado escolar	30
Tabela 11 - Reflexo na vida profissional	30

LISTA DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico 1 - Temas abordados nas atividades Escoteiras	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abreviatura/ Sigla	Palavras ou expressões correspondentes
ABE	Associação Brasileira de Escoteiros
B-P	Robert Stephenson Smyth Baden-Powell
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EUA	Estados Unidos da América
GE	Grupo(s) Escoteiro(s)
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
GPS	Global Position System
IG	Instituto de Geociências
INBS	Instituto Brasileiro de Sustentabilidade
L	Litro
ME	Movimento Escoteiro
ML	Mililitro
OMME	Organização Mundial do Movimento Escoteiro
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEHCT	Programa em Ensino e História de Ciências da Terra
PET	Polietileno Tereftalado
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SP	São Paulo
UEB	União dos Escoteiros do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
WOSM	<i>World Organization of the Scout Movement</i>

1. INTRODUÇÃO

Escotismo: educação formal, não-formal ou informal?

O método educacional Escoteiro é definido como um sistema de autoeducação progressivo, cuja estrutura pouco foi alterada ao longo do tempo e espaço, ou seja, tem sido aplicado praticamente da mesma maneira ao longo dos anos em todas as regiões do mundo onde foi implantado. Basicamente, o método envolve: a Promessa e a Lei Escoteira; aprender fazendo; associação de pequenos grupos, envolvendo adulto em orientação; descoberta progressiva; aceitação da responsabilidade e formação para a auto-orientação dirigida para o desenvolvimento do caráter; aquisição de competências, autossuficiência, confiança e capacidades, tanto para cooperar quanto liderar; e aplicação de atividades variadas que estimulem os interesses dos participantes, incluindo jogos, habilidades e serviços à comunidade, organizados em grande parte, em um ambiente ao ar livre e em contato com a natureza.

Uma das concepções de nossa sociedade é a de que educar é tarefa da escola. No entanto, sabemos que o processo de ensino-aprendizagem envolve uma complexidade de elementos e fatores, e pode se desenvolver em diversos ambientes: na escola, na família, na experiência do dia-a-dia, e em Grupos Escoteiros (GE). Assim, identificamos no Movimento Escoteiro (ME) um ambiente educacional estruturado, cujo método tem sido aplicado há mais de um século em ambiente de educação não-formal. Tal observação foi ressaltada nas entrevistas com Escotistas de diferentes idades, nível socioeconômico e grau de escolaridade, no Brasil e em outros países, para os quais os fundamentos do Escotismo são os mesmos, e baseiam-se, fundamentalmente, na Promessa e Lei Escoteira.

A proposta inicial pretendia estabelecer as relações claras e explícitas entre o ensino informal e o ensino formal, tendo como cenário para o ensino informal o ME. Entretanto, o movimento apresenta uma estrutura pedagógica com base na educação não formal, pois devemos considerar as possibilidades de aprendizagem espontânea envolvidas no método Escoteiro.

A abordagem adotada se fundamenta em Shen (1975), na qual o autor distingue três noções de alfabetização científica, que se adequam à proposta de educação não formal que identificamos no ME. Para o autor, as diferenças entre elas referem-se não somente aos seus objetivos, mas frequentemente ao público considerado, ao seu formato e aos seus meios de

disseminação. Segundo o autor, a alfabetização prática, consiste nos conhecimentos técnicos necessários à compreensão e solução de problemas práticos como higiene, saúde, meio ambiente, prevenção de acidentes, etc.; a alfabetização cívica consiste nos conhecimentos que possibilitem ao cidadão atuar politicamente de forma consciente; e a alfabetização cultural, teria como motivação colocar o indivíduo a par das conquistas da humanidade (Shen, 1975).

Nesta perspectiva, entendemos que ME promove a educação, tanto quanto o ensino, e para tal afirmação consideramos que a principal diferença entre os dois termos reside em que o ensino significa o repasse do conhecimento, e a educação representa um conjunto de hábitos e valores. Tal constatação não visa uma reflexão sobre estabelecermos diferenças entre “ensino” e “educação”, pois em consulta ao dicionário etimológico verificamos que a diferença entre os dois vocábulos latinos é bastante sutil. De fato, o termo ensino tem origem no verbo *insignare*, que significa “transmitir conhecimento”; enquanto educação vem de *educatio*, que denota o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança”, o que envolve uma visão mais integral do aprendizado.

Assim, embora inicialmente tivéssemos uma percepção de que o ME apresentasse contornos de ensino informal e/ou não formal, verificamos a partir da leitura de manuais orientadores, na participação em eventos de formação de adultos, que o ME extrapola a possibilidade de uma definição única. De fato, em termos do papel que exerce na educação e formação de jovens e crianças, verificamos que o aprendizado, na forma de competências e habilidades desenvolvidas no âmbito das atividades Escoteiras, acompanha o indivíduo, o Escotista, por toda a vida.

Tais aspectos, definidos no projeto inicial, pontuaram o delineamento da pesquisa no sentido de identificarmos no método Escoteiro elementos de uma prática pedagógica passível de aplicação no ambiente escolar, com foco em conteúdos em Geociências.

Neste contexto, para melhor compreensão deste trabalho, é preciso definir os diferentes ambientes de ensino e suas respectivas funções.

A definição de educação não-formal, adotada para o ME, é aquela definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), para a qual a educação formal é hierarquicamente estruturada, cronologicamente graduada, apresenta sistema educacional funcionando desde o primário até a instituições de ensino superior; a educação informal é o processo pelo qual cada indivíduo adquire atitudes, valores, habilidades e

conhecimentos a partir da experiência diária, como da família, amigos, colegas, grupos, os meios de comunicação e outras influências e fatores no ambiente da pessoa; a educação não formal é a organização de atividade educacional fora do sistema formal estabelecido, que se destina a aprendizagem identificável com objetivos, definição na qual se insere o ME (UNESCO).

Cada um desses três métodos de educação desempenha um papel específico, que complementa os demais, e todos são necessários para formação e cidadania global. Em termos gerais: conhecimento e habilidades de trabalho são, geralmente, adquiridos pela educação formal; uma série de habilidades, tanto pessoais quanto sociais, é desenvolvida pela educação informal; e a aquisição de competências para a vida e para o desenvolvimento de atitudes com base em um sistema integrado de valores é possível por meio da educação não formal (UNESCO).

Ao estudar a possibilidade de uma relação entre a educação formal e não formal, no âmbito do ME, Paolillo & Imbernon (2009) identificaram no movimento “um ambiente no qual educação formal e não formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e de cidadania”, que caracterizam o ME como o maior movimento organizado de educação não formal (Paolillo & Imbernon, 2009). E ao relacionar os diferentes métodos de educação com o ensino de Geociências, devemos considerar que é no ensino fundamental que se configura, para a grande maioria dos estudantes, o primeiro contato intensivo com a ciência de nossa época; e para uma grande parcela da população será, também, o único momento desse convívio (Imbernon *et al.*, 2009).

De fato, a escola como espaço de ensino formal tem mostrado ser ineficiente no sentido de desenvolver em seus alunos, futuros cidadãos, a cultura geocientífica necessária à intervenção no meio ambiente e à compreensão dos processos do sistema Terra. Como espaço de educação não formal, o ME permite ao jovem formar ou complementar sua cultura geocientífica, visto as atividades desenvolvidas terem forte vínculo com a observação dos processos naturais (Silva, 2012). Assim, consideramos o ambiente do ME como cenário para efetivação do ensino não formal e informal que promovem o desenvolvimento de conceitos espontâneos, e buscamos integrar na pesquisa a possibilidade de incluir no método Escoteiro atividades educativas que efetivassem a proposta deste projeto de pesquisa, qual seja, a inserção de atividades com foco em Geociências nos programas educacionais do Escotismo no Brasil.

O estudo da origem e evolução do planeta Terra, como um sistema complexo e dinâmico, requer uma prática educativa que permita gerar uma interconexão entre as diferentes esferas

componentes do Sistema Terra: hidrosfera, geosfera, atmosfera e biosfera. Essa interconexão deve ser realizada interdisciplinarmente, contribuindo para o estudo da dinâmica terrestre de forma ampla e em uma visão geossistêmica (INBS, 2011).

Consideramos que o conhecimento geocientífico é fundamental para o cotidiano dos cidadãos, pois ao entender a transformação do espaço natural, as interações que o ser humano pode ter com o sistema Terra e as consequências desta interação, é aberta a possibilidade da sociedade tomar decisões para que a exploração dos recursos do planeta seja feita de forma sustentável (INBS, 2011).

Em Carneiro *et al.* (2004) os autores apresentam uma série de motivos para a inserção de conteúdos de Geociências no aprendizado escolar, para que os jovens sejam capazes de:

- compreender a evolução do planeta como um sistema abrangente e integrado;
- desenvolver um pensamento crítico e a capacidade de argumentação;
- refletir sobre o uso racional das aplicações tecnológicas;
- entender os processos e mecanismos de evolução do planeta para conscientizar-se sobre problemas como má utilização dos recursos naturais não renováveis e aumento dos níveis de consumo de combustíveis fósseis;
- compreender as consequências do aumento da população global (falta de água, esgotamento de recursos, ocupação de espaços inadequados, poluição, etc.) e refletir sobre possíveis soluções;
- utilizar os recursos naturais de forma consciente e sustentável;
- se prevenir contra riscos geológicos;
- sentir-se integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente;
- desenvolver valores sociais, como tolerância, democracia, respeito aos direitos humanos, educação ambiental, etc. (Carneiro *et al.*, 2004).

Entretanto, conteúdos focados em Geociências na educação formal estão presentes como componentes curriculares em disciplinas várias, e não como uma disciplina específica. Podemos observar conteúdos em Geociências nas disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Química, e ainda assim os conteúdos são apresentados de maneira simples e incompleta, o que deixa o aluno sem subsídios para entender a dinâmica do sistema Terra, a exploração de seus recursos naturais e o papel do ser humano em sua utilização (Kasper *et al.*, 2005).

Assim, esta pesquisa apresenta o ME como ambiente de educação não formal, capaz de complementar o desenvolvimento do conhecimento geocientífico dos jovens do ensino

fundamental II (com idade entre 11 e 14 anos), ao inserir conteúdos de Geociências nas atividades Escoteiras que estes jovens (que também são alunos na educação formal) participam.

Desta forma, o ME é identificado como um ambiente de aprendizagem que tem atuado paralelamente na formação de crianças e jovens no Brasil há décadas, envolvendo, principalmente, conteúdos de Geociências, uma vez em que as atividades envolvidas nos GE são, em geral, ao ar livre, e envolvem diversos conteúdos do conhecimento geocientífico. Em Paolillo & Imbernon (2009), por exemplo, as autoras avaliaram um projeto de um GE no qual os Escoteiros tiveram que realizar o mapeamento das nascentes na região, e identificaram que as crianças que participaram das atividades tiveram um melhor desempenho escolar e apresentam um conhecimento em temas focados em Geociências diferenciado, em relação aos jovens que não participaram das atividades no GE (Paolillo & Imbernon, 2009).

Os autores Hintz & Thomson (2012) descrevem que o ME, como forma de educação não formal, complementa a educação formal na medida em que auxilia na formação de cidadãos conscientes por meio de suas práticas.

Nesse cenário, devemos então considerar ambientes outros, que propiciem o ensino não formal e que promovam o desenvolvimento de conceitos, e estabelecer tais ambientes como objeto de estudo mais aprofundado. Destaca-se assim, o ME que se caracteriza por apresentar uma atuação de grande amplitude social, e permite a inserção de conteúdos de Geociências em suas atividades.

2. O MOVIMENTO ESCOTEIRO

Histórico

O ME foi fundado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (B-P) (Figura 1) em 1907 e caracteriza-se por ser um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário e sem fins lucrativos visando a formação de jovens.



Figura 1 - Baden-Powell (fonte: www.escoteiros.org.br)

Inspirado pela força de vontade e amor à Pátria demonstrado pelos adolescentes durante a Guerra do Transvaal, na Inglaterra, B-P criou um programa de desenvolvimento para treinamento de soldados que foi divulgado como o livro “*Aids to Scouting*”, traduzido como “*Auxílio para o Escotismo*”. B-P notou diversos grupos de rapazes que utilizavam seu livro para guiar as brincadeiras; tal situação o estimulou a reescrever o livro, adaptando as imagens e linguagens para a idade e mentalidade dos rapazes.

Em Julho de 1907 organizou na Ilha de Brownsea um acampamento com 20 jovens e em cada dia do acampamento realizou atividades com os principais temas de seu livro: técnicas de acampamento, observação, artes mateiras, cavalheirismo, salvamento de vidas, patriotismo, etc. O sucesso do acampamento foi tão grande que em 1908, B-P publicou seu livro “*Escotismo para*

Rapazes”, que foi vendido em fascículos em lojas e bancas de jornal. Como resultado de sua publicação o movimento se espalhou por várias regiões ultrapassando os limites da Inglaterra, chegando a outros países.

Ao notar a necessidade de dedicar mais tempo aos jovens através do Escotismo, B-P afastou-se do exército e passou a organizar o ME. Em 1920 foi realizado o primeiro grande acampamento mundial, chamado de Jamboree Mundial, no qual se reuniram Escoteiros de várias nacionalidades e B-P foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial. A partir de então, nem mesmo as duas grandes guerras mundiais enfraqueceram o ME, que se espalhou rapidamente pelo mundo.

No mesmo período em que B-P realizava o acampamento na Ilha de Brownsea, em 1907, oficiais e praças da Armada Brasileira estavam na Inglaterra e ficaram impressionados com o método de educação complementar que B-P idealizava. Os marinheiros trouxeram para o Brasil os ideais de B-P e o modelo dos uniformes Escoteiros para introduzir o movimento no país. Em 14 de Junho de 1910 foi fundado, no Rio de Janeiro, o Centro de Boys Scouts do Brasil. A partir de 1914 surgiram outros núcleos Escoteiros por todo o país, e o principal deles foi a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE) em São Paulo, que espalhou o ME por todo o Brasil.



Figura 2 - União dos Escoteiros do Brasil (*fonte: www.escoteiros.org.br*)

O Escotismo ganhou amplitude nacional em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) (Figura 2) no Rio de Janeiro, como unificadora dos grupos e núcleos Escoteiros espalhados pelo país. Com o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extraescolar, que pela sua natureza, enquadra-se entre uma das instituições de ensino que visavam complementar a educação formal

nas instituições escolares (Thomé, 2006). Atualmente, em 2015, a UEB está sediada em Curitiba, no Paraná.

Estima-se que cerca de 450 milhões de jovens já passaram pelas fileiras do Escotismo nos últimos 100 anos e, em 2011, esse movimento já contava com um total de 28 milhões de filiados (UEB, 2011). No Brasil, cerca de 70 mil brasileiros são Escoteiros; no estado de São Paulo, cerca de 20 mil famílias participam do Escotismo; e na cidade de São Paulo, mais de 17 mil adultos trabalham voluntariamente como educadores, gestores de unidades locais de Escotismo e em sua estrutura organizacional, bem como na capacitação de outros adultos voluntários (UEB, 2011).

Ramos de participação

Uma pessoa pode ser inscrita no ME a partir do momento em que completa 6 anos de idade. No Brasil, os participantes com idade entre 6 e 21 anos são inscritos no movimento como membros juvenis e, de acordo com sua faixa etária, são separados em Seções (Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã Pioneiro) e são nomeados de acordo com seu Ramo de participação (como Lobinho, Escoteiro, Sênior ou Pioneiro, respectivamente) (Tabela 1). Dessa forma, participam de atividades Escoteiras com objetivos específicos para sua faixa etária e grau de desenvolvimento.

Na Seção em que os jovens estiverem inscritos, serão divididos em equipes, denominadas Matilhas (para o Ramo Lobinho), Patrulhas (para os Ramos Escoteiro e Sênior) e Clã (para o Ramo Pioneiro). Cada equipe é liderada por um jovem, denominado Monitor, que possui um assistente, denominado Submonitor. E cada jovem da equipe possui uma função pré-estabelecida, podendo ser cozinheiro, aguadeiro, lenhador, secretário, etc. Este método de trabalho em equipe é denominado no Escotismo como “sistema de Patrulhas”.

Os participantes com idade igual ou maior que 22 anos, são inscritos no ME como adultos e recebem a nomeação de Escotistas, quando assumem a responsabilidade de elaborar e aplicar as atividades Escoteiras, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento pessoal de cada jovem; ou recebem a nomeação de Dirigentes, quando assumem a responsabilidade de organizar, administrar e fiscalizar as ações dos Escotistas, ou seja, são membros da diretoria do GE.

Tabela 1 - Ramos do Movimento Escoteiro (fonte: www.escoteiros.org.br)

Seção	Ramo	Faixa etária / atividades
Alcateia	Ramo Lobinho	Para meninos e meninas entre 6 a 10 anos, chamados de Lobinhos e Lobinhas. Usa como marco simbólico o livro da Jângal, de Rudyard Kipling. As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes.
Tropa Escoteira	Ramo Escoteiro	Para meninos e meninas entre 11 a 14 anos, chamados de Escoteiros e Escoteiras. É baseado no estudo da natureza, vida mateira, exploração, campismo, navegação e conquista do ar, fundamentado na vida em equipe e participação comunitária.
Tropa Sênior	Ramo Sênior	Para meninos e meninas entre 15 a 17 anos, chamados de Seniores e Guias. Tem suas atividades em torno dos quatro desafios: físico, mental, espiritual e social, atendendo às características da idade de autoafirmação, intenso desenvolvimento físico e intelectual.
Clã Pioneiro	Ramo Pioneiro	Para meninos e meninas de 18 a 21 anos, chamados de Pioneiros e Pioneiras. É uma fraternidade de ar livre e serviço ao próximo, funcionando como um centro de interesses, de realização, de mútua ajuda e de serviço comunitário, promovendo atividades de campismo, excursionismo e ecológicas, culturais e sociais, estimulando o jovem a evoluir em espiritualidade e perfeição humana e atingir a maturidade como cidadão feliz e eficiente.

Os adultos que são inscritos no ME como Escotistas, devem escolher um Ramo de atuação para trabalhar, seja com Ramo Lobinho, Escoteiro, Sênior ou Pioneiro. Ao escolher seu Ramo de preferência, ou com o qual possui maior habilidade, deve participar dos cursos oferecidos pela UEB, nos quais estudam sobre o histórico do ME, sua organização, seus princípios, método, elaboração e aplicação de atividades, o sistema de progressão pessoal pela conquista de especialidades (ou insígnias), etc. para que, somente após a conclusão do primeiro curso, possam trabalhar diretamente com os jovens (Tabela 2).

Tabela 2 - Ramos de participação no Movimento Escoteiro

Grupo Escoteiro		Educação formal	
Adulto		Jovem	Seriação equivalente
<u>Dirigente</u>	<u>Escotista</u>		
Presidente	Ramo Lobinho	Lobinho	Ensino Fundamental I
Administrativo	Ramo Escoteiro	Escoteiro	Ensino Fundamental I + II
Financeiro	Ramo Sênior	Sênior	Ensino Fundamental II + Médio
Técnico	Ramo Pioneiro	Pioneiro	Ensino Superior

Nos próximos capítulos, faremos uma breve explicação dos principais assuntos estudados nos cursos oferecidos pela UEB, para assim esclarecer a importância desta pesquisa e as diferentes possibilidades da inserção de conteúdos de Geociências nas atividades Escoteiras.

O Método Escoteiro e o Sistema de Progressão como método de avaliação dos conhecimentos adquiridos por meio do desenvolvimento de Competências e Habilidades

Todas as atividades aplicadas aos jovens são programadas seguindo o método Escoteiro, elaborado a partir do Projeto Educativo do ME (Anexo B). Embora com pequenas alterações, as atividades seguem o mesmo método proposto por B-P em todas as regiões do planeta, incluindo seus princípios e propósito, que serão descritos a seguir.

O método baseia-se em três princípios: amor para com Deus; amor para com o próximo; e amor para consigo mesmo. E o propósito do movimento é que o adulto auxilie os jovens em seu desenvolvimento físico, mental, social, espiritual e de caráter afetivo.

Tal proposta é viabilizada por meio de um sistema de educação não formal, que se baseia em uma metodologia de atividades práticas e de experimentação, denominada “aprender fazendo”. Por meio desta metodologia, os Escotistas elaboram suas atividades incentivando o contato com a natureza, denominado por B-P como “vida mateira”.

Para programar uma atividade Escoteira, é necessário aplicar um sistema de autoeducação progressivo, que envolve cinco características:

- adesão à Lei e Promessa Escoteiras (Anexo C): toda pessoa que se inscrever no ME, no tempo limite de 3 meses de participação, deve fazer a cerimônia de Promessa Escoteira demonstrando seu interesse e comprometimento com o ME;
- sistema de Patrulhas: através deste sistema, os jovens aprendem a trabalhar em equipe, liderar grupos, serem liderados, respeitar hierarquias, cumprir ordens e tarefas, etc.;
- atividades progressivas, atraentes e variadas: os Escotistas devem evitar atividades repetitivas, para que os jovens não fiquem desestimulados ou percam seu interesse em participar das atividades Escoteiras, por isso as atividades devem ser atraentes e variadas;
- aprender fazendo: os Escotistas devem elaborar atividades em que os jovens pratiquem e experimentem os conteúdos abordados, buscando fixar o conhecimento e ter uma aprendizagem significativa;

- e desenvolvimento pessoal com orientação individual: os Escotistas devem objetivar a progressão pessoal de cada jovem, elaborando atividades que os permitam acompanhar, avaliar e auxiliar no desenvolvimento de cada um.

Embora o Escotista seja o responsável pela programação e aplicação das atividades Escoteiras, no ME os jovens são os protagonistas da elaboração das atividades, ou seja, são os principais responsáveis por definir quais temas e atividades devem ser realizadas em cada semestre, denominado “ciclo de programa”.

Este ciclo é elaborado em reuniões específicas para esse fim em cada uma das Seções, com a participação exclusiva dos jovens. Os jovens discutem, descrevem como gostariam que fosse organizado o ciclo de programa e entregam este documento ao Escotista responsável pela Seção, que determinará quais assuntos serão tratados e de que maneira.

A aplicação do método Escoteiro auxilia na formação de cidadãos conscientes através de suas práticas, pois, segundo Joubrel (1969) o Escotismo permite e aplica:

- educação através do jogo, aventura, excursões e acampamentos: a criança ressalta o valor educativo do jogo, favorece o desenvolvimento somático e a resistência à fadiga;
- canções e esquetes (peças de teatro): a criança tem liberdade de escolher temas ou de realizar variações sobre temas dados. Se o Escotista for perspicaz, é uma excelente oportunidade de observação e mesmo percepção dos desejos e necessidades dos jovens;
- contato com a natureza: a criança encontra na vida ao ar livre uma fonte de bem estar físico e espiritual, aprende a ser simples, a dominar sozinha inúmeras dificuldades materiais e tem a oportunidade de (re)conhecer componentes curriculares estudados na escola, na prática;
- sistema de Patrulhas: permite a iniciativa e a responsabilidade individual dentro do grupo, confere o sentido de solidariedade e desperta à consciência social;
- tradições: desperta a atração que a criança sente pelos distintivos de mérito e pelos ritos secretos através do cerimonial Escoteiro rico em simbolismos como saudação, totem, investiduras, canções, Fogos de Conselho, etc.;
- uniforme: a criança começa a igualar a aparência de jovens pertencentes a níveis sociais pobres ou ricos e com nacionalidades, raças e religiões diferentes;
- apelo ao sentimento de honra: é feito individual e coletivamente pela lembrança da Promessa e Lei Escoteiras e também pelo sistema de Patrulhas;

- serviço ao próximo: a boa ação Escoteira, exigida aos jovens cotidianamente, tem o mérito de criar o condicionamento de um hábito e, em seguida, de uma mentalidade voltada ao próximo;

- o exemplo permanente do Escotista: os discursos, as pregações, os sermões moralizadores têm geralmente pouca influência sobre as crianças que “acreditam mais com os olhos do que com as orelhas”. O bom Escotista é aquele que se faz estimar e que merece servir de exemplo, mas para isso o Escotista deve se apresentar às crianças como um irmão mais velho, vivendo inteiramente com elas, como elas e pronto a ampará-las em todas as dificuldades (Joubrel, 1969).

Outra característica importante da aplicação do método é o “sistema de progressão pessoal”, que se caracteriza como um sistema progressivo de avaliações de caráter não escolar, que consagra à criança a aquisição de qualidades, habilidades, conhecimentos teóricos e práticos que, quando efetuados com sucesso, homenageia a criança com um distintivo de mérito.

Desta forma, para incentivar os jovens a cumprir e participar das atividades propostas pelos Escotistas e desenvolver uma autoeducação progressiva, o método estabelece um sistema de “méritos”, cujo objetivo é o desenvolvimento de competências e habilidades nos jovens, no qual o jovem cumpre tarefas específicas de uma ou mais áreas de conhecimento. Ao concluir com êxito as tarefas, recebe do Escotista um distintivo de mérito respectivo à área de trabalho, denominado “especialidade Escoteira”, que comporá a partir desse momento seu uniforme.

Cada especialidade é composta por uma série de tarefas que devem ser cumpridas pelos jovens. Quanto mais tarefas o jovem for capaz de cumprir, maior será o nível adquirido no âmbito daquela especialidade.

Assim, se o jovem realizar com eficiência 1/3 do total de todas as tarefas a serem cumpridas, receberá distintivo de mérito da especialidade em nível I (com fundo de cor amarela); ao realizar 2/3 do total, receberá em nível II (com fundo de cor verde); e se realizar integralmente as tarefas, receberá em nível III (com fundo de cor grená). A conquista de uma especialidade é representada pela entrega de um distintivo correspondente ao mesmo (Figura 3).



Figura 3 - Especialidades Escoteiras (*fonte: www.escoteiros.org.br*)

As Especialidades estão divididas em 5 ramos de Conhecimento, conforme as áreas em que se enquadram cada uma delas:

Ramos Ciências e Tecnologia: inclui todos os assuntos de natureza científica ou tecnológica, como internet, química, astronomia, web design, etc.;

Ramo Cultura: inclui manifestações artísticas e aspectos da natureza cultural, como artesanato, história brasileira, história do Escotismo, pintura em tela, etc.;

Ramo Desportos: inclui atividades físicas que ajudam a preservar a saúde, a melhorar a qualidade de vida e superação pessoal, como natação, atletismo, ciclismo, futebol, etc.;

Ramo Serviços: inclui a prestação de um serviço de qualquer natureza ao semelhante, em todos os campos da atividade humana, incluindo a saúde, a religião, de natureza doméstica ou comunitária, como cuidados domésticos, primeiros socorros, prevenção ao uso de drogas, etc.;

Ramo Habilidades Escoteiras: relaciona-se diretamente com as habilidades requeridas para a vida ao ar livre e que os participantes do ME devem ser estimulados a desenvolver, como pioneiria (nós e amarras), culinária, acampamento, socorrismo, etc.

Orientações pedagógicas que delinham as atividades Escoteiras

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME (*World Organization of the Scout Movement* - WOSM) é responsável por direcionar as ações pedagógicas do ME em todos os países que possuem GE.

A análise dos manuais e do Projeto Educativo do ME, em conjunto com as entrevistas com Dirigentes no escritório nacional da UEB, nos permitiu estabelecer como se dá o direcionamento das ações pedagógicas desde a WOSM até os GE em cada região do Brasil. Verificou-se que, embora as diretrizes estejam centradas na WOSM, como definição e fundamentos, há uma adequação em diferentes níveis, desde o continental, ao nacional, regional, etc., até a adequação ao GE, especificamente.

Os materiais (guias, manuais, apostilas, etc.) utilizados no Brasil, em sua maioria, são oriundos do escritório da Região Interamericana, situada na cidade do Panamá, Panamá. Esta região é responsável por direcionar, acompanhar e avaliar todos os GE sediados na América Latina. Para isso, recebe os materiais e informações da WOSM, faz as adaptações necessárias aos países da região e transmite a cada um deles os materiais adequados.

Quando estes materiais chegam ao Brasil, uma equipe de voluntários, mesclada com uma equipe de profissionais na área de educação da UEB, trabalha na adaptação para as realidades do país. Do ponto de vista organizacional, um Gerente Sênior de Métodos Educativos coordena o trabalho, que, posteriormente, o Gerente de Adultos delineará nas questões relacionadas ao treinamento dos Escotistas de cada região.

A produção do material que será distribuído para as diferentes regiões do país é encargo da Gerencia de Programas, que coordena um trabalho construído coletivamente entre as equipes da UEB (voluntários e profissionais). Não necessariamente o material será adotado de forma idêntica ao que foi recebido da Região Interamericana, pois embora sejam guardadas as questões de definição e fundamentos do método Escoteiro, são feitas adaptações para cada local, como nomenclaturas, exemplificações, sugestões de atividades, etc.

Assim, os escritórios nacionais de cada país têm autonomia para constituir seu programa dentro do método Escoteiro e adaptá-lo às realidades nacionais e regionais, tendo como orientações o programa proposto pelo escritório da Região Interamericana.

Em entrevistas com Dirigentes e Coordenadores no escritório nacional da UEB, foram discutidos os objetivos pedagógicos do ME. Os Escotistas Luis Cesar de Simas Horn e Megumi Tokudome, Dirigentes da UEB, citaram que especificamente para o Ramo Escoteiro (jovens com idade entre 11 e 14 anos), a partir da década de 80, os objetivos gerais do ME sofreram grandes mudanças. A princípio, acreditava-se que o mais importante era que o jovem aprendesse a técnica Escoteira, ou seja, aprendesse a fazer nós, amarras, pioneiras, fogões, manipular lampiões, bússola, executar técnicas de primeiros socorros, etc. Porém, essa abordagem focava somente em aplicar técnicas e não havia contextos em que a formação em cidadania fosse desenvolvida.

Elementos como boa conduta para sua vida (pessoal, estudantil ou profissional), sempre presentes no método Escoteiro, não eram contemplados nas atividades. Assim, as atividades passaram a não mais se aprofundar na aplicação da técnica, mas em realizar atividades nas quais os jovens tivessem que refletir sobre suas atitudes. Para tal, foram realizadas atividades de reflexão, relaxamento, conscientização, sensibilização, controle de emoções, etc. Tal modelo resultou em uma evasão de aproximadamente 50% de membros do ME.

Em 2011, a UEB propôs uma nova abordagem do método Escoteiro, de forma que os jovens fossem capazes de atingir os objetivos propostos. Desta forma, as atividades não focavam apenas a aplicação de técnicas, ou a busca por uma conduta exemplar, mas a realização de atividades que unissem os três focos do ME: técnica, atividades e conduta, por meio da aplicação de competências e habilidades específicas para cada Ramo.

No livro *“Manual do Escotista Ramo Sênior: um método de educação não formal para jovens de 15 a 17 anos”* (UEB, 2011, p. 242-249) é definido por competência:

“...a união do conhecimento, habilidade e atitude em relação a algum tema específico [...] o aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o saber algo (conhecimento), mas também o saber fazer (habilidade) para a aplicação do conhecimento e, mais ainda, saber ser (atitude) em relação ao que sabe e faz, uma conduta que revela a incorporação de valores.

Ao estabelecermos um paralelo entre a proposta do método Escoteiro, definido como educação não formal, e a educação formal, apresentamos uma estrutura que demonstra como o indivíduo participante do ME transpõe os limites entre educação formal e não formal, através do desenvolvimento de competências (Figura 4).

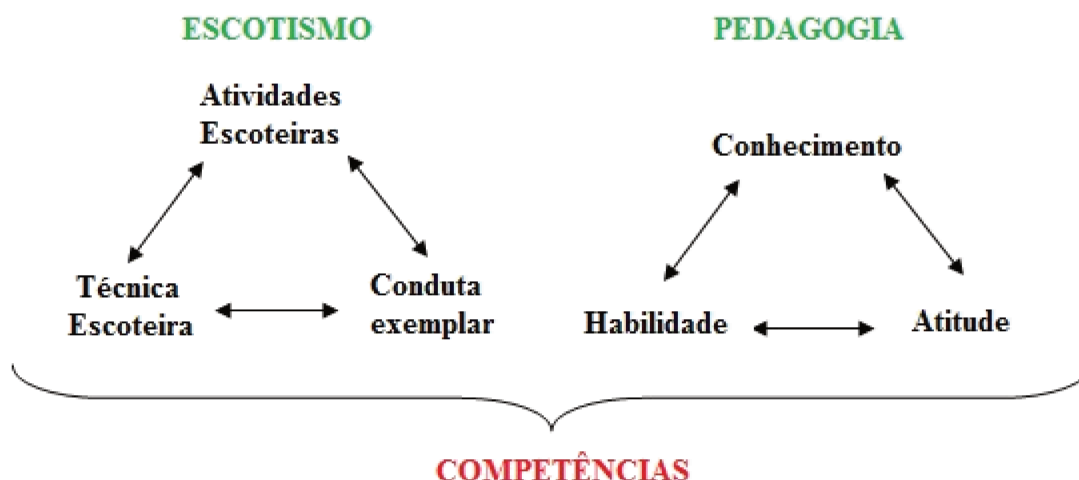


Figura 4 – Comparação entre as Competências Escoteiras e Pedagógicas

Em 2012, para auxiliar os Escotistas integrantes do ME no Brasil, a equipe de voluntários e profissionais da área da educação na UEB, responsáveis pela elaboração dos materiais, criaram novos referenciais bibliográficos para aplicação do método Escoteiro para cada Ramo (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro) que envolvessem os três focos do ME: técnica, atividades e conduta, e passaram a realizar cursos de formação de Escotistas e Dirigentes de GE (como cursos preliminares, cursos técnicos, básicos, avançados, oficinas, seminários, etc.) em todos os estados do país. Os novos referenciais teóricos receberam o nome “Guias de Ramo”.

Os Guias de Ramo acrescentaram ao sistema de progressão pessoal dos jovens, distintivos relacionados ao seu desenvolvimento pessoal. Ou seja, além dos distintivos de especialidades, os jovens podem também conquistar distintivos de progressão.

É responsabilidade dos Escotistas inserir nas programações atividades que auxiliem os jovens a cumprir as tarefas para conquistar os quatro distintivos de progressão pessoal. Para conquistar cada distintivo, o jovem deverá cumprir 18 competências, divididas em seis áreas de desenvolvimento (físico, intelectual, caráter, afetivo, social e espiritual). Estas competências buscam fazer com que ele (jovem) desenvolva habilidades, atitudes e conhecimentos sobre técnicas Escoteiras, efetivando assim o método Escoteiro atual (2015) (Figura 5).

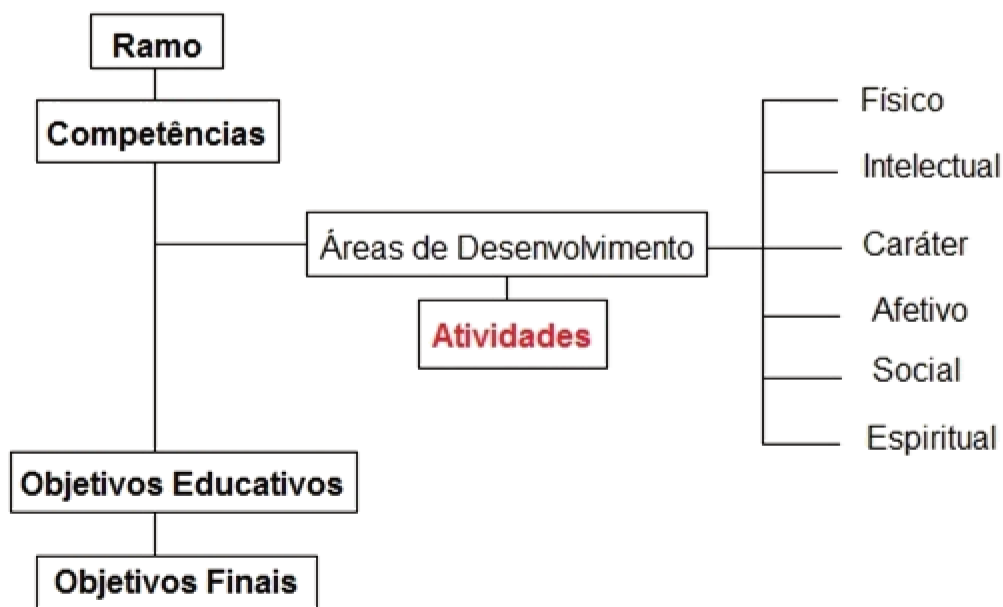


Figura 5 - Método Escoteiro

Assim, o objetivo final, buscado pelo ME, é que o jovem aprenda a ter liderança, saiba trabalhar em equipe, tenha respeito ao próximo e seja capaz de enfrentar desafios.

A educação em Geociências, neste contexto, pode ser o foco, como demonstrado por Hintz e Thomson (2012). Ao estudarem o ME nos EUA, os autores identificaram distintivos de mérito em Geologia, em Conservação, e em Astronomia. Os autores partiram da hipótese de que os jovens Escotistas que participassem de Especialidades para obtenção de distintivo em Geologia apresentariam um conhecimento mais especializado em Geociências em relação à Escotistas que não haviam participado.

Os resultados apresentados pelos autores indicaram que Escotistas que participaram do Sistema de Méritos (pela conquista de Especialidades) em Geociências apresentaram maior conhecimento escolar nesta área do conhecimento, quando comparados à Escotistas que tiveram os mesmos conteúdos somente em aulas de Geociências na escola (Hintz & Thomson, 2012).

Esse melhor desempenho, segundo os autores, é explicado porque o primeiro grupo construiu o conhecimento geológico a partir de experiências, memórias, e conhecimento adquiridos nas atividades que participaram; diferentemente do segundo grupo, para o qual os conteúdos escolares seguiram metodologias aplicadas ao ensino formal (Hintz & Thomson, 2012).

3. OBJETIVO

A partir dos levantamentos realizados durante a elaboração do Trabalho Final para conclusão da Graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza cursada pela autora e dos documentos e entrevistas com Escotistas na UEB, verificamos que o ambiente dos GE possibilitaria o desenvolvimento de atividades nas quais conteúdos de Geociências estivessem inseridos. De fato, por serem conduzidas por Escotistas voluntários, que não necessariamente apresentam, também, um bom embasamento geocientífico, consideramos a necessidade de que a inserção dos conteúdos se efetivassem tanto nas atividades quanto nas especialidades Escoteiras.

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa foram:

- verificar de que maneira os conteúdos de Geociências são abordados nas atividades Escoteiras em eventos regionais e internacionais, se são abordados de forma específica ou dispersos;
- a partir dos resultados obtidos pela verificação de como os conteúdos de Geociências são abordados nas atividades Escoteiras, elaborar e propor uma sequência de atividades especificando a inserção destes conteúdos nas atividades;
- e para incentivar os adultos e jovens Escoteiros a aplicarem as atividades propostas, elaborar e publicar duas especialidades relacionadas a Geociências (Geologia e Ciências da Terra) à UEB que pudessem ser conquistadas pelos jovens de todo o país.

4. METODOLOGIA

Pela descrição feita por José Luis Neves em seu trabalho “*Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades*” (Neves, 1996), estudos quantitativos procuram seguir um plano previamente estabelecido baseado em hipóteses indicadas e variáveis numéricas, e estudos qualitativos costumam ser direcionadas ao longo de seu desenvolvimento, no qual é frequente que o pesquisador procure entender fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e então situe sua interpretação sobre tais fenômenos.

Partindo dessa premissa, o desenvolvimento desta pesquisa buscou combinar levantamentos qualitativos e quantitativos no sentido de melhor analisar a variedade na origem dos dados, que foram embasados no estudo dos materiais (manuais, guias, apostilas, etc.) distribuídos aos GE pela UEB; na realização de entrevistas com Dirigentes, Escotistas e membros juvenis do Ramo Escoteiro; e na participação em cinco eventos Escoteiros, sendo dois em nível local (região metropolitana de São Paulo), um em nível regional (estado de São Paulo), um em nível nacional (Brasil) e um em nível internacional (Interamericano).

Em cada um dos eventos foram realizadas entrevistas com os participantes, composta de duas abordagens, a primeira no sentido de identificarmos a origem do respondente (estado natal e/ou país), idade, tempo no ME, etc.; e a segunda, na forma de depoimento do respondente (como membro escoteiro/Escotista) sobre o papel do ME em sua vida profissional, em sua formação como cidadão, e que atividades realizou no escotismo que abordassem conteúdos de Geociências, etc. (Anexo A). O mesmo questionário foi aplicado em todas as entrevistas, independente de os participantes estarem no ME como Dirigentes, Escotistas ou membros juvenis, e as entrevistas autorizadas previamente foram gravadas em áudio.

A abordagem metodológica adotada apresenta características que se identificam com a pesquisa qualitativa, tais como a visão do ambiente natural como fonte direta de dados, o caráter descritivo, o enfoque indutivo e, principalmente, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida. Dessa forma, a pesquisa qualitativa, como abordagem metodológica deste trabalho, teve o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, especificamente no âmbito do ME, tratando de reduzir a distância entre a teoria e os dados. Todos os participantes e respondentes autorizaram a entrevista e respostas às entrevistas.

A sequência de eventos Escotistas está apresentada na Tabela 3 em ordem cronológica, e envolveram a participação da pesquisadora/Escotista na realização dos levantamentos por meio de entrevistas não estruturadas. As entrevistas/questionários seguiram um roteiro básico, que foram se adaptando às respostas dadas, com prévia anuência oral do entrevistado para a gravação, e posterior transcrição das respostas.

Tabela 3 - Eventos do Movimento Escoteiro com participação da pesquisadora para realização de levantamentos de dados e informações

<p style="text-align: center;">Evento 1</p> <p>V Jamboree Nacional Escoteiro</p> 	<p style="text-align: center;">Evento 2</p> <p>Curso Técnico do Ramo Escoteiro</p> 	<p style="text-align: center;">Evento 3</p> <p>XXV Elo Nacional Escoteiro</p> 
<p>5º Jamboree Nacional Escoteiro (fonte: www.escoteiros.org.br)</p>	<p>Curso Técnico do Ramo Escoteiro (fonte: www.escoteiros.org.br)</p>	<p>XXV Elo Nacional Escoteiro (fonte: www.escoteiros.org.br)</p>
<p style="text-align: center;">Evento 4</p> <p>II Moot Interamericano</p>  <p>II Moot Interamericano (fonte: www.escoteiros.org.br)</p>	<p style="text-align: center;">Evento 5</p> <p>Centenário do Escotismo em São Paulo</p>  <p>Centenário do Escotismo em SP (fonte: www.escoteiros.org.br)</p>	

Evento 1 - V Jamboree Nacional Escoteiro

Data: do dia 14/07/2012 ao dia 21/07/2012.

Nível: Nacional.

Local: Vila Militar Gericinó/ RJ - Centro de Treinamento do Exército.

Descrição: Este foi um acampamento aberto a todos os GE do Brasil, no qual podiam se inscrever jovens dos Ramos Escoteiro e Sênior; os jovens do Ramo Pioneiro que quisessem participar deste acampamento tinham que fazer sua inscrição como equipe de serviço e auxiliar na aplicação do programa; e os Escotistas que quisessem participar, tinham que fazer sua inscrição como equipe de serviço ou se responsabilizar por acompanhar uma Patrulha (Escoteira ou Sênior) durante todo o evento, independente se os jovens seriam do seu GE ou não. O objetivo geral deste acampamento foi de incentivar a interação entre os diversos GE do país.

Participação: A pesquisadora participou deste evento como Escotista e ficou responsável por aplicar as atividades aos jovens do Ramo Escoteiro, na base denominada “Aldeia Global”. Nesta base, foram abordados assuntos relacionados às Geociências, como aferição da qualidade da água, planejamento urbanístico, desastres naturais, etc. Para obtenção de dados sobre como os conteúdos de Geociências são inseridos nas atividades Escoteiras, a pesquisadora aplicou e registrou todas as atividades desta base.

Evento 2 - Curso Técnico do Ramo Escoteiro

Data: do dia 14/09/2013 ao dia 15/09/2013.

Nível: Local.

Local: São Paulo/ SP - Parque Estadual do Pico do Jaraguá.

Descrição: Os Cursos Técnicos de Ramos são previstos pela Resolução Regional nº 002/2014 como pré-requisitos para os Escotistas trabalharem nas Seções. Este foi um acampamento exclusivo para Escotistas que atuam com o Ramo Escoteiro. O objetivo geral deste acampamento foi de instruir os Escotistas sobre o método do ME aplicado ao Ramo e demonstrar uma sequência de atividades que visam à progressão pessoal dos jovens.

Participação: A pesquisadora participou deste evento como cursante. Para obtenção de dados, registrou as informações referentes à criação de novas especialidades Escoteiras, para que pudesse criar duas especialidades com foco em Geociências e registrou também as informações

sobre os requisitos para elaborar uma atividade Escoteira adequada ao Ramo de acordo com o método Escoteiro, visando propor a inserção de conteúdos de Geociências nestas atividades.

Evento 3 - XXV Elo Nacional Escoteiro

Data: do dia 15/11/2013 ao dia 17/11/2013.

Nível: Local.

Local: São Paulo/ SP - Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

Descrição: Este foi um acampamento aberto a todos os GE da região metropolitana de São Paulo, no qual podiam se inscrever jovens dos Ramos Escoteiro e Sênior; os jovens do Ramo Pioneiro e os Escotistas que quisessem participar deste acampamento tinham que fazer sua inscrição como equipe de serviço e auxiliar na aplicação do programa. O objetivo geral deste acampamento foi de sensibilizar os participantes quanto à importância de economizar água e criar o hábito de tomar atitudes que visam à preservação do meio ambiente.

Participação: A pesquisadora participou deste evento como coordenadora do Ramo Escoteiro e para isso teve assistência de um Escotista. Para obtenção de dados, registrou suas experiências frente a uma atividade Escoteira em nível local, na qual estava sob sua responsabilidade a aplicação do método e da programação para 127 jovens do Ramo Escoteiro.

Evento 4 - II Moot Interamericano

Data: do dia 27/12/2013 ao dia 04/01/2014.

Nível: Interamericano.

Local: Tramandaí/ RS - Parque Marechal Manoel Luis Osório.

Descrição: Este foi um acampamento aberto a todos os GE sediados na região Interamericana, no qual podiam se inscrever jovens do Ramo Pioneiro; os Escotistas que quisessem participar deste acampamento tinham que fazer sua inscrição como equipe de serviço e auxiliar na aplicação do programa. O objetivo geral deste acampamento foi de incentivar a interação entre os diversos GE dos países participantes.

Participação: A pesquisadora participou deste evento como Escotista e ficou responsável por aplicar as atividades da base denominada “Jogos Interamericanos”, na qual os Pioneiros tiveram a oportunidade de aprender jogos tradicionais dos países participantes do evento. Para obtenção de dados, a pesquisadora fez entrevistas com 60 Escotistas que foram membros juvenis, buscando

saber como diferentes componentes curriculares eram inseridos nas atividades Escoteiras que participavam, e que reflexos essa inserção gerou em seu aprendizado escolar. Todas as entrevistas foram autorizadas previamente e gravadas em áudio.

Evento 5 - Centenário do Escotismo em São Paulo

Data: do dia 16/06/2014 ao dia 22/06/2014.

Nível: Regional.

Local: Barretos/ SP - Parque do Peão.

Descrição: Este foi um acampamento aberto a todos os GE do estado de São Paulo, no qual podiam se inscrever jovens de todos os Ramos (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro); os Escotistas que quisessem participar, tinham que fazer sua inscrição como equipe de serviço ou se responsabilizar por acompanhar uma Matilha/ Patrulha/ Clã durante todo o evento, independente se os jovens seriam do seu GE ou não. O objetivo geral deste acampamento foi de comemorar 100 anos de atividades Escoteiras em São Paulo.

Participação: A pesquisadora participou deste evento como Escotista e ficou responsável por aplicar as atividades da base denominada “Aldeia Global”, exclusiva para os jovens do Ramo Escoteiro. Nesta base, foram abordados assuntos relacionados a lazer e cultura. Para obtenção de dados, a pesquisadora fez entrevistas com 23 jovens do Ramo, buscando saber como diferentes componentes curriculares são inseridos nas atividades Escoteiras que participam, e que reflexos essa inserção gera em seu aprendizado escolar. É importante dizer que todas as entrevistas foram autorizadas previamente pelos Escotistas responsáveis por cada jovem e não foram gravadas em áudio.

A apresentação dos resultados, e subsequente discussão, considerará quatro etapas:

Etapa 1 – discussão das entrevistas realizadas no escritório nacional da UEB, com os Dirigentes Luis Cesar de Simas Horn e Megumi Tokudome, que descreveram o histórico do ME, destacando as fases em que o método educativo sofreu alterações, e as orientações pedagógicas que delineiam as atividades Escoteiras;

Etapa 2 – a participação no acampamento 5º Jamboree Nacional Escoteiro, onde se realizaram os registros de oito atividades que inseriam conteúdos de Geociências /ou Educação Ambiental em sua aplicação: qualidade da água, teatro ecológico, fogão solar de espelhos, dinâmica das ilhas,

planejamento urbanístico de uma cidade sustentável, história de um desastre natural, preparação para um desastre e elaboração de projetos;

Etapa 3 – a participação nos acampamentos de Curso Técnico do Ramo Escoteiro e XXV ELO Nacional Escoteiro, onde foram registradas informações que auxiliaram na elaboração de atividades e especialidades com foco em Geociências, sem deixar de cumprir o método Escoteiro;

Etapa 4 – a participação nos acampamentos II Moot Interamericano e Centenário do Escotismo em São Paulo, onde foram feitas entrevistas com jovens do Ramo Escoteiro, e Escotistas que foram membros juvenis, sobre a inserção de componentes curriculares (Astronomia, Botânica, Geologia, Zoologia e Conservação) nas atividades Escoteiras que participam (ou participaram), e seu reflexo no aprendizado escolar. As entrevistas foram transcritas e as respostas foram categorizadas e padronizadas, visando a melhor compreensão dos resultados obtidos.

Os resultados obtidos em cada etapa da pesquisa foram relacionados, e constituíram um conjunto de dados que foram quali e quantitativamente analisados, e permitiram a elaboração de uma proposta com roteiros de atividades com foco em conteúdos em Geociências. Também foram utilizados os dados analisados para a criação de duas novas Especialidades a UEB: Especialidade em Geologia, e Especialidade em Ciências da Terra.

A escolha dos eixos temáticos e das atividades propostas, assim como a criação das duas Especialidades, foi feita com base nos conteúdos curriculares que devem ser trabalhados em cada seriação da educação formal, descritos nos PCN's.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. ATIVIDADES ESCOTEIRAS COM FOCO EM COMPONENTES CURRICULARES E SEU REFLEXO NO APRENDIZADO ESCOLAR

Foram realizadas entrevistas com 60 Escotistas e 23 jovens do Ramo Escoteiro, somando 83 questionários. Todas as entrevistas foram autorizadas previamente, porém as entrevistas realizadas com os Escotistas foram gravadas em áudio e as realizadas com os jovens foram manuscritas.

Abaixo seguem os dados de caracterização geral dos entrevistados:

- Identificamos membros do ME de 13 estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Brasília, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins;
- O membro do ME mais jovem que participou da entrevista tem 11 anos de idade e está no movimento há 3 meses; e o mais velho tem 72 anos de idade e está no movimento há 66 anos;

Cabe lembrar que para avaliar de forma mais clara as questões relacionadas à inserção dos componentes curriculares (Astronomia, Botânica, Geologia, Zoologia e Conservação) nas atividades Escoteiras e os reflexos gerados na vida acadêmica e profissional dos membros que participaram destas atividades, os resultados obtidos foram tabelados (Tabelas 4, 5, 6, 7 e 8), reunindo as informações dadas pelos participantes de forma categorizada e padronizada, buscando melhorar a compreensão dos dados obtidos. A categorização e padronização das respostas foram feitas por associação dos comentários apresentados pelos respondentes com uma série de métodos de ensino geralmente aplicados nas atividades Escoteiras, listados em cada tabela apresentada.

Tabela 4 - Componente curricular: Astronomia

Questão: Como é trabalhado o tema de Astronomia nas atividades Escoteiras? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
38	Aplicação de místicas e nomenclatura de Ramos
71	Conquista de Especialidades
26	Discussões sobre o tema
13	Estudo sobre as estrelas que compõem a Bandeira Nacional
12	Não é trabalhado
65	Observação dos astros
42	Orientação pelos astros
17	Realização/participação em feira de ciências
49	Visitas à exposições/observatórios

Tabela 5 - Componente curricular: Botânica

Questão: Como é trabalhado o tema de Botânica nas atividades Escoteiras? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
43	Atividades de reflexão e sensibilização ambiental
78	Conquista de Especialidades
56	Contato com o meio ambiente em acampamentos
29	Discussões sobre o tema
05	Não é trabalhado
49	Plantio de mudas
13	Reconhecimento de plantas em atividades externas (ex: trilha)
65	Visitas à parques ecológicos

Tabela 6 - Componente curricular: Geologia

Questão: Como é trabalhado o tema de Geologia nas atividades Escoteiras? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
57	Conquista de Especialidades
23	Construção de maquetes, leitura mapas e georeferenciamento
16	Discussões sobre o tema
26	Não é trabalhado
12	Reconhecimento de diferentes “terrenos”
33	Reconhecimento de rochas em atividades externas (ex: rapel)

Tabela 7 - Componente curricular: Zoologia

Questão: Como é trabalhado o tema de Zoologia nas atividades Escoteiras? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
42	Atividades de reflexão e sensibilização ambiental
74	Conquista de Especialidades
39	Discussões sobre o tema
09	Não é trabalhado
36	Observação de animais em atividades externas (ex: jornada)
21	Reconhecimento de animais e suas características
27	Reconhecimento de diferentes pegadas
68	Visitas à zoológicos, safári e centros de treinamento

Tabela 8 - Componente curricular: Conservação

Questão: Como é trabalhado o tema de Conservação nas atividades Escoteiras? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
81	Atividades de reflexão e sensibilização ambiental
64	Conquista de Especialidades
25	Discussões sobre o tema
02	Não é trabalhado
47	Visitas à centros ambientais (ex: Sabesp)

Os Escotistas abordam nas atividades Escoteiras os componentes curriculares e o conhecimento sobre o meio ambiente, em especial o meio físico, quando se objetiva a *conquista de Especialidade* (através do sistema de progressão que envolve desenvolvimento de competências e habilidades). Os respondentes citaram que *o contato direto com o meio ambiente* (as atividades em acampamentos, trilhas, jornadas, excursões, atividades externas em geral); e *atividades de reflexão e sensibilização ambiental* (palestras e debates organizados nos GE, também são formas em que os componentes curriculares podem ser abordados).

A análise das entrevistas evidenciou que o desenvolvimento dos componentes curriculares por meio da conquista de Especialidades (indicadas em negrito nas tabelas) são mais frequentes: 71 entrevistados participaram de atividades com temas em Astronomia; 78 em Botânica; 57 em Geologia; 74 em Zoologia; e 64 em Conservação (Tabelas 4, 5, 6, 7 e 8).

Ressalta-se que o tema Conservação apresentou maior indicação de atividade de reflexão e sensibilização ambiental como atividade desenvolvida nos GE (indicada em *itálico* na Tabela 8).

Dos resultados obtidos é possível elaborar um gráfico que apresenta a inserção dos componentes curriculares nas atividades Escoteiras através da conquista de Especialidades (Gráfico 1):

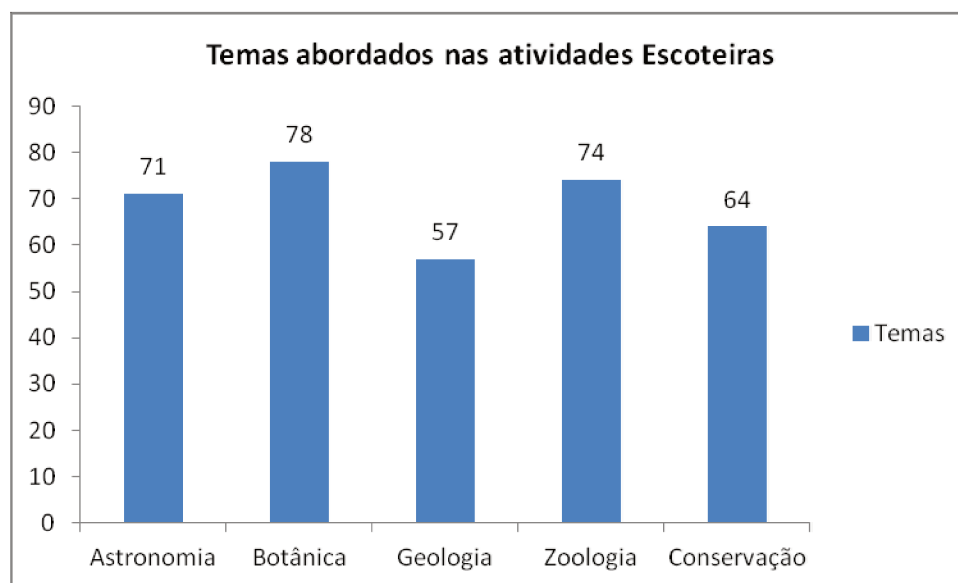


Gráfico 1 - Temas abordados nas atividades Escoteiras

Podemos verificar que o componente curricular que mais foi inserido nas atividades Escoteiras em que os entrevistados participaram, por meio da conquista de especialidades, foi Botânica (78), seguido respectivamente por Zoologia (74), Astronomia (71), Conservação (64) e Geologia (57).

O fato da componente curricular “Geologia” ser o que apresenta menor inserção nas atividades Escoteiras, considerando a importância do conhecimento geocientífico para o cotidiano, justifica a necessidade de propor um roteiro de atividades que incentiva a inserção destes conteúdos no dia-a-dia dos jovens.

A conquista de especialidades é o método mais utilizado para inserção dos componentes curriculares nas atividades, o que demonstrou ser a forma pela qual seria possível associarmos conteúdos curriculares (PCN’s) de Geociências no âmbito das atividades de educação não formal

do Escotismo. Assim, justifica-se a importância de elaborar especialidades com foco em Geociências que poderão ser conquistadas pelos Escoteiros de todo o país.

De fato, para elaborar especialidades que cumpram o método Escoteiro, que ainda não tenham sido criadas ou publicadas, mas que suas tarefas tenham semelhanças às especialidades já existentes, observamos o “*Guia de Especialidades*” (UEB, 2014), e encontramos 9 (nove) especialidades que podem ser relacionadas às Geociências (Tabela 9):

Tabela 9 - Especialidades em Ciências e Tecnologia

Especialidade	Conteúdo com foco em Geociências
Cartografia	Conhecimento sobre cartas topográficas
Corrida de orientação	Conhecimento sobre uso de bússola
Espeleoturismo	Conhecimento sobre cavernas
Geografia	Conhecimento sobre acidentes geográficos (geomorfologia, hidrografia, etc.)
GPS	Conhecimento sobre coordenadas geográficas
Meteorologia	Conhecimento sobre fenômenos meteorológicos
Mineralogia	Conhecimento sobre rochas e minerais
Paleontologia	Conhecimentos sobre o passado da Terra
Topografia	Conhecimento sobre acidentes geográficos

Para cumprir o objetivo desta pesquisa, foram elaboradas duas novas especialidades com este foco em Geociências: Geologia e Ciências da Terra, que estão apresentadas posteriormente.

Ao questionarmos sobre os reflexos no aprendizado dos participantes do ME na escola e em sua vida profissional, foram categorizadas as respostas indicadas nas Tabelas 10 e 11:

Tabela 10 - Reflexo no aprendizado escolar

Questão: De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em seu aprendizado escolar? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
68	<i>Aprendizado na prática</i>
62	Conquista de Especialidades e da IMMA
47	Incentivo à iniciativa em buscar conhecimento
53	Incentivo ao senso de responsabilidade
58	<i>Interesse aos assuntos escolares</i>
15	Não gera reflexos neste ambiente de ensino
<u>65</u>	<u>Respeito aos professores, funcionários e alunos</u>

Tabela 11 - Reflexo na vida profissional

Questão: De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em sua vida profissional? (Respostas com indicação de 1 ou mais itens)	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas (n = 83)
45	<u>Aplicação de valores (altruísmo, sinceridade, lealdade, etc.)</u>
79	Aprendizado em liderança
77	Atitudes de cooperação e trabalho em equipe
32	<i>Conhecimento de diversas áreas</i>
56	Conquista de Especialidades e da IMMA
04	Não influencia
24	Noções de organização
<u>38</u>	<u>Respeito ao próximo</u>

As respostas apontam diversos elementos da vida Escoteira que geram reflexos na vida pessoal, estudantil e profissional na forma de habilidades não cognitivas, como liderança, foco, atitudes de cooperação e trabalho em equipe (apontadas em negrito nas tabelas); também foram indicados elementos da ética e cidadania (apontados com sublinhado); e elementos que indicam reflexos na formação escolar (apontados em itálico).

De fato, durante as entrevistas da primeira etapa verificamos que diversos elementos da vida Escoteira geram reflexos na vida pessoal, estudantil e profissional dos membros do ME. Nas entrevistas da segunda etapa, dentre os entrevistados, 79 pessoas acreditam que a participação no ME ensina o jovem a ter liderança, e 77 acreditam que ensina a ter atitudes de cooperação e trabalho em equipe. Apenas 4 entrevistados responderam que não acreditam na influência para a vida devido a participação no ME.

5.2. ATIVIDADES ESCOTEIRAS COM FOCO EM GEOCIÊNCIAS APLICADAS NO 5º JAMBOREE NACIONAL ESCOTEIRO

Nos levantamentos realizados durante o acampamento 5º Jamboree Nacional Escoteiro, foram registradas 8 (oito) atividades que mostram diferentes formas de inserir componentes curriculares em Geociências em uma programação Escoteira.

Para melhor analisar as características das atividades, foi feita a descrição de cada uma delas pelo título, objetivo e procedimento, salientando as reflexões sugeridas durante sua aplicação. As reflexões basearam-se em questionamentos aleatórios realizados aos jovens pelos Escotistas buscando gerar discussão entre os participantes, de forma que argumentassem e justificassem suas opiniões e realizassem um debate a fim de alcançarem um consenso, desenvolvendo assim conhecimento referente aos assuntos abordados.

Em um rodízio de aproximadamente 45 minutos, sendo 30 minutos para realização da atividade e 15 minutos para descanso e troca entre as bases, em cada um delas participaram por vez duas Patrulhas de Escoteiros com até oito jovens em cada (equipes de jovens com idade entre 11 e 14 anos).

1. Qualidade da água

Objetivo: Adquirir a noção da diferença entre uma amostra de água suja ou limpa e compreender os motivos e consequências da poluição da água.

Procedimento: Após uma explicação sobre a utilização dos *kits* de análise de água (distribuídos pela Fundação SOS Mata Atlântica), cada Patrulha teve 30 minutos para coletar e analisar duas amostras de água: uma no curso d'água adjacente à área de acampamento (água limpa) e outra do ponto de onde saem os esgotos vindos dos chuveiros (água suja) (Figura 6).

Após a aferição da qualidade das amostras, os dados foram comparados e os jovens discutiram as diferenças entre os resultados obtidos.

Reflexões: Quais foram as observações feitas pelos Escoteiros? Como a água que eles analisaram se encaixa no ciclo da água? Para onde vai a água depois de sair de nossas casas e o que acontece com ela?...



Figura 6 - Qualidade da água

2. Teatro ecológico

Objetivo: Desenvolver a criatividade ao inventar um esquete (peça de teatro) sobre ecossistema e biodiversidade, conhecer seus significados e compreender a importância de sua preservação.

Procedimento: Cada Patrulha teve 30 minutos para preparar um esquete que tivesse um enfoque ecológico e um propósito educativo sobre os temas ecossistema e biodiversidade. Caso alguma Patrulha tivesse dificuldade em criar uma estória, o Escotista entregava um roteiro elaborado previamente para que os jovens o interpretasse (Figura 7). Cada Patrulha apresentou seu esquete e ao término de cada apresentação os jovens discutiam sobre a abordagem utilizada e sua importância.

Reflexões: Qual é a moral da estória? As Patrulhas compreenderam o que significam “ecossistema” e “biodiversidade”? Qual é a importância de se preservar o habitat das espécies? Que atitudes adotamos no dia-a-dia que podem afetar a existência de tais habitats?



Figura 7 - Teatro ecológico

3. Fogão solar de espelhos

Objetivo: Reconhecer diferentes formas de energia que podemos utilizar para diminuir o impacto ao meio ambiente.

Procedimento: Usando argila, as Patrulhas alinharam pedaços de espelho sobre uma placa de Eucatex, buscando fazer com que o reflexo da luz solar nos espelhos aquecesse uma frigideira (Figura 8).

Para que os jovens não olhassem diretamente para o sol durante a montagem do fogão, a posição solar foi representada por uma folha fixada do teto de um toldo. Essa folha foi numerada, onde cada número representava a posição em que cada espelho deveria ficar na placa de eucatex. Os jovens deveriam olhar através do ponto onde estaria posicionada a frigideira e visualizar, no reflexo de cada espelho, a posição do número respectivo à ele (Figura 9). Ao concluir a montagem, tinham que fritar um ovo utilizando o fogão construído.

Reflexões: Que outras formas de energia podemos utilizar para diminuir o impacto ao meio ambiente? Como nossas escolhas afetam o gasto de energia da sociedade? Como diminuir o gasto de GLP ao cozinhar?



Figura 8 - Fogão solar de espelhos

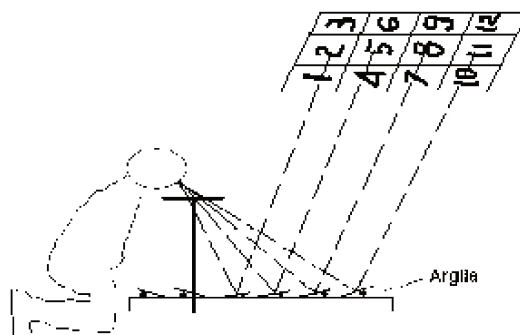


Figura 9 - Esquema do fogão solar

4. Dinâmica das ilhas (Figura 10)

Objetivo: Adquirir a noção da importância do diálogo entre as Nações para resolver os graves problemas ambientais, principalmente o de aquecimento global.

Procedimento: Foram distribuídos pedaços de papelões em número igual ao de jovens participantes, que representavam diferentes países. Alguns papelões foram colocados mais longe dos demais com o intuito de dificultar a atividade. O Escotista informava que todos deveriam se mover sobre os papelões, sem apoiar os pés no chão, até formar uma fila que deveria ir do mais jovem ao mais velho, ou seja, por ordem de data de nascimento. Os jovens podiam levar o tempo que fosse necessário para concluir a tarefa.

Reflexões: Deve ser dada a interpretação: "se vocês que são jovens conseguiram cumprir essa tarefa, por que os países não podem se organizar para diminuir a emissão de carbono para a atmosfera? Todos os jovens contribuíram para a solução do problema porque se uniram em torno de um objetivo. Porque nós não podemos nos unir em torno do objetivo de sermos sustentáveis?", o que foi mais difícil na dinâmica? Como incentivar o diálogo entre as Nações? Como nossas decisões no dia-a-dia influem na emissão de carbono e no aquecimento global?



Figura 10 - Dinâmica das ilhas

5. Planejamento urbanístico de uma cidade sustentável

Objetivo: Reconhecer a função e importância de um planejamento urbanístico.

Procedimento: As Patrulhas montaram uma pequena cidade sustentável com peças de madeira fornecidas pelos Escotistas (Figura 11). Cada peça representava uma construção civil, como estação de tratamento de esgoto, escola, supermercado, residências, etc.

O objetivo era construir uma cidade, acrescentando os diferentes serviços que temos nos centros urbanos na melhor posição possível. Por exemplo, a estação de tratamento de água deveria estar próxima ao curso d'água e numa posição elevada em relação à cidade; o depósito de lixo deveria estar a favor do vento (sotavento); etc. Após as discussões entre os jovens, a Patrulha tinha que chamar o Escotista para mostrar a construção, defendendo sua proposta. O objetivo não era de forçar uma escolha de um parque em detrimento de um shopping, por exemplo, mas levar a Patrulha a questionar as vantagens e desvantagens de cada um e qual o mais adequado à cidade em questão.

Reflexões: Quais foram os itens mais difíceis de colocar na cidade e por quê? Vocês escolheram o cemitério ou o crematório, parque ou shopping, aterro sanitário ou estação de reciclagem..., e por quê? Que conselhos vocês dariam aos planejadores urbanísticos?



Figura 11 - Planejamento urbanístico

6. História de um desastre natural

Objetivo: Reforçar a importância da preparação e da tomada de decisões em uma situação de desastre natural.

Procedimento: Cada Patrulha recebeu um cartão com um cenário de desastre natural e teve 30 minutos para preparar um esquete que representasse a estória descrita. Cada Patrulha apresentou seu esquete e ao término de cada apresentação os jovens discutiam sobre as características do desastre apresentado, consequências e ações preventivas para cada situação (Figura 12).

Reflexões: O que é um desastre natural? E o que é uma catástrofe? No país onde moramos (Brasil), há desastres naturais? Quais? O que pode ser feito para preveni-los? O que deve ser feito em caso de desastres naturais?



Figura 12 - História de um desastre natural

7. Preparação para um desastre

Objetivo: Reforçar a importância da preparação para um desastre natural.

Procedimento: O Escotista fez uma breve instrução sobre desastres naturais que podem acontecer no Brasil, como deslizamentos de terra, enchentes, períodos de seca intensa, etc. e como os jovens devem estar preparados para esses eventos (Figura 13). Em seguida foi realizada uma atividade lúdica (um jogo) em que diversos objetos e alimentos eram expostos aos jovens (como água, cereal, celular, roupa, telefones de emergência, arroz, lanterna com pilhas, etc.) e os jovens tinham que escolher quais objetos levariam com a Patrulha caso fossem acampar em lugares onde há risco eminente de desastres naturais. Quando terminassem de montar a mochila da Patrulha, tinham que justificar ao Escotista a escolha de cada objeto e alimento.

Reflexões: De que desastres os jovens já tinham ouvido falar? Alguém já passou por uma experiência assim? O que fez? Sabia o que tinha que ser feito?



Figura 13 - Preparação para um desastre

8. Elaboração de projetos

Objetivo: Adquirir noções básicas para a elaboração de um projeto.

Procedimento: O Escotista fez uma introdução sobre como elaborar um projeto, enfatizando a sua viabilidade e possibilidades de execução. Cada Patrulha elaborou um pequeno projeto fictício para atuar na sua comunidade (Figura 14). Os temas escolhidos foram: recolhimento e reciclagem de óleo, destinação adequada de pilhas e baterias, reciclagem de papel, plantio de mudas, recuperação de praças e áreas de lazer, sensibilização quanto à importância do combate a dengue, criação de um núcleo de ajuda à Defesa Civil em caso de acidente ou catástrofes, prevenção de catástrofes, entre outros. Os jovens entregavam ao Escotista o documento contendo o relatório da Patrulha e o Escotista os ajuda a melhorar seu projeto.

Reflexões: Vocês já sabiam elaborar um projeto? Quais os itens que são obrigatórios e necessários descrever em um projeto? Qual a importância de seu planejamento e execução?



Figura 14 - Elaboração de projetos

5.3. PROPOSTA DE ATIVIDADES ESCOTEIRAS COM FOCO EM GEOCIÊNCIAS

Embora conteúdos de Geociências tenham sido inseridos nas atividades do acampamento 5º Jamboree Nacional Escoteiro, as entrevistas realizadas nos demais eventos evidenciaram que é ainda pouco expressiva a inserção deste componente curricular na educação não formal dos jovens protagonizada pelos GE, em relação aos demais componentes curriculares estudados por eles na educação formal.

A partir desta constatação, foi elaborado um roteiro de atividades que tratam especificamente destes conteúdos, e podem ser aplicados por todo Escotista, independente de sua formação acadêmica ou profissional. O roteiro proposto busca estimular o jovem a conhecer processos que envolvem a dinâmica e processos do Sistema Terra, ajudando-o a desenvolver novas habilidades e competências, motivando a exploração de novos interesses e, conseqüentemente, auxiliando na formação de um cidadão que percebe a o planeta e os impactos da intervenção humana.

As características variáveis para aplicação do roteiro estão descritas a seguir:

- o tempo destinado à aplicação das atividades propostas varia de acordo com o horário de atividade de cada GE, uma vez em que existem GE que realizam suas atividades aos sábados, outros aos domingos; uns no período da manhã, outros no período da tarde; uns têm o tempo de duração das atividades em 3 horas, outros em 2 horas... ou seja, o tempo destinado à aplicação do roteiro pode variar de acordo com as normas de cada GE;
- o roteiro elaborado não é sequencial, assim o Escotista tem liberdade para trabalhar os assuntos descritos na ordem que preferir e terá liberdade também para escolher quais temas irá aplicar, em função dos interesses dos jovens de seu GE;
- o roteiro permite ao Escotista inserir, excluir ou modificar os conteúdos listados, assim como as atividades práticas e atividades de campo dependendo de suas condições e necessidades;
- as atividades propostas têm o objetivo de contemplar os componentes curriculares trabalhados na escola durante o ensino fundamental II (idade em que os jovens do Ramo Escoteiro estão inseridos); e acrescentar as atividades práticas e de campo, que são exigidas para a aplicação do método Escoteiro, oferecendo ao jovem uma oportunidade de aprendizado de conteúdos escolares em um ambiente de ensino não formal.

O roteiro de atividades Escoteiras com foco em Geociências objetiva contemplar os componentes curriculares que são desenvolvidos na escola, e acrescentar atividades práticas e de campo, normalmente exigidas para a aplicação do ME, oferecendo ao jovem uma oportunidade de aprendizado de conteúdos escolares, em um ambiente de ensino não formal.

A descrição do roteiro estabelece uma sequência de eixos temáticos (conteúdos teóricos que devem ser abordados), objetivos, sugestões de atividades externas, sugestões de atividades práticas e descrição destas atividades. Embora este roteiro de atividades tenha sido elaborado com o objetivo de inserir conteúdos de Geociências nas atividades dos jovens do Ramo Escoteiro, ele pode ser adaptado e aplicado a todos os jovens do ME, independente de seu Ramo de participação (faixa etária e seriação no ensino fundamental ou médio).

1 - A TERRA POR DENTRO

Eixos temáticos: as camadas da Terra, a deriva continental, abalos sísmicos e vulcanismo.

Objetivos: reconhecer as camadas que compõem a estrutura do planeta Terra, enunciar a hipótese da deriva continental, conhecer a teoria das placas tectônicas e associar vulcões, terremotos, maremotos e tsunamis à estrutura da Terra.

Atividades externas: Visitar o Museu Estação Ciências da Universidade de São Paulo (localizado no bairro da Lapa) ou visitar o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo (localizado no bairro da Água Funda).

Atividades práticas: assistir o filme “Viagem ao Centro da Terra”, construir um vulcão, jogar um quiz sobre tsunamis e assistir o filme “Volcano - A Fúria”.

Descrição das atividades práticas:

a. Assistir o filme “Viagem ao Centro da Terra”

Sinopse: “Trevor e seu irmão Max costumavam trabalhar juntos como geólogos, até que Max desapareceu sem deixar vestígios em uma pesquisa na Islândia 10 anos atrás. Trevor nunca mais foi o mesmo, assim como seu sobrinho Sean, agora um problemático e rebelde garoto de 13 anos. Quando surge a oportunidade de visitar o topo da montanha na qual Max desapareceu, Trevor aceita, esperando saber mais sobre o destino de seu irmão. Mas, como terá de tomar conta de Sean durante o verão, o protagonista não tem escolha a não ser levá-lo junto”.

b. Construir um vulcão

Material: 01 placa grossa de isopor para maquete, argila para modelar o vulcão, 01 embalagem de filme fotográfico vazia, corante de alimentos nas cores amarela e vermelha, vinagre, detergente líquido, tinta, pincel e bicarbonato de sódio.

Modo de fazer: (i) utilizando a argila, o jovem deve modelar o vulcão sobre a placa de isopor. No topo do vulcão, colocar a embalagem do filme fotográfico com a boca para cima, que representará a cratera; (ii) após a secagem da argila, fazer a decoração do vulcão e das áreas periféricas. Fazer a pintura de maneira que caracterize o que está sendo representado; (iii) finalizada a parte estrutural do vulcão, é hora de colocá-lo em funcionamento. Para isso, o jovem deve colocar dentro da cratera duas colheres de bicarbonato de sódio, uma colher de detergente, três gotas de corante vermelho e três gotas de amarelo. E, por fim, acrescentar uma colher de vinagre; (iv) com a união desses elementos, terá o resultado. Esse processo produz uma fiel representação de um vulcão em atividade.

c. Jogar um quiz sobre tsunamis

Um jogo de perguntas e respostas. O Escotista deve fazer uma pergunta e o jovem que souber a resposta correta, imediatamente deve correr e soprar um apito. O jovem que soprar o apito primeiro terá a chance de respondê-la. Se a resposta estiver correta, será marcado um ponto para a Patrulha deste jovem, se não, os demais jovens terão a chance de respondê-la, até que algum jovem acerte a resposta. Sugestões de questões:

- O que causa a formação de um tsunami? R: terremotos submarinos;
- O que é uma subducção? R: choque entre placas tectônicas;
- Há duas formas de tsunamis. Quais são? R: distantes e locais;
- De onde vem a palavra “tsunami”? R: do japonês;
- Quais equipamentos ajudam a detectar tsunamis? R: boias, medidores de marés e sismógrafos.

Outras questões podem ser elaboradas, inclusive sobre os demais temas tratados nesta atividade.

d. Assistir o filme “Volcano - A Fúria”

Sinopse: “Em Los Angeles, surge um desconhecido vulcão ativo, causando grande destruição e criando um rio de lava que atravessa as ruas, aniquilando tudo o que surge em seu caminho. Assim, decide-se criar uma barreira que desvie a lava para o mar antes que mais pessoas sejam mortas”.

2 - MINERAIS E ROCHAS

Eixos temáticos: os minerais, as rochas e os fósseis.

Objetivos: identificar a Geologia como área de conhecimento que pesquisa a estrutura da Terra, distinguir minerais de rochas, relacionar os tipos de rochas e sua respectiva origem, descobrir o que são fósseis e como se formam, conhecer o pré-sal, compreender os agentes das transformações da superfície terrestre e reconhecer a importância do estudo dos fósseis para a reconstrução da história da vida.

Atividades externas: visitar uma marmoraria, ou visitar o Museu de Geociências da Universidade de São Paulo (localizado no bairro do Butantã), ou visitar o Parque da Rocha Moutonée (localizado em Salto), ou visitar o Parque Ecológico do Varvito (localizado em Itu) ou visitar o Parque das Monções (localizado em Porto Feliz).

Atividades práticas: mapear pedras brasileiras, montar uma exposição de rochas, fazer uma visita virtual ao Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert, construir maquetes de recursos minerais utilizados em casa, construir modelos de fósseis e assistir o vídeo “Pequenos Cientistas”.

Descrição das atividades práticas:

a. Mapear pedras brasileiras

Pesquisar quais as pedras naturais mais comuns no solo brasileiro e mapear sua distribuição pelo país em um mapa mundial.

b. Montar uma exposição de rochas

Montar uma exposição usando fragmentos de rochas que os jovens podem encontrar em lojas de materiais de construção ou em atividades externas.

c. Fazer uma visita virtual ao Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert

Apresentação: “Uma porta permanentemente aberta à comunidade, o Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), cumpre importante papel de elo entre a ciência e a sociedade, apresentando o espírito científico, compartilhando as descobertas da Ciência e inculcando no visitante o desejo de entender, apreciar, participar e conservar a natureza”. Para fazer a visita virtual, acesse <www.rc.unesp.br/museudpm/entrar.html>.

d. Construir maquetes de recursos minerais utilizados em casa

Material: cartolina, tesoura, cola, ilustrações de cômodos de uma casa e canetas hidrográficas.

Modo de fazer: o Escotista deve orientar os jovens para que eles, após colar as imagens dos cômodos na cartolina, identifiquem os mais variados tipos de objetos e materiais presentes nos cômodos e sua composição mineral.

e. Construir modelos de fósseis

Material: massa de modelar, conchas marinhas, gesso em pó, óleo de cozinha, água, colher de pau, copo e prato.

Modo de fazer: (i) o jovem deve lambuzar a parte externa da concha com óleo; (ii) colocar a massa de modelar no centro do prato e pressionar a concha sobre ela. Retirar delicadamente, de modo que o formato da concha fique marcado na massa de modelar; (iii) colocar, no copo, cinco colheres de gesso para três colheres de água. Misturar bem e despejar a mistura dentro do molde da massa de modelar; (iv) esperar o gesso endurecer e separar a massa de modelar do objeto de gesso. O modelo de fóssil estará pronto.

f. Assistir o vídeo “Pequenos Cientistas”.

Sinopse: “Você sabe o que são fósseis? A resposta para essa pergunta está no programa ‘pequenos cientistas’, da TV Rá Tim Bum. Nele, os dinossauros Diná e Rex, mascotes da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, explicam o que são fósseis e, de quebra, revelam o que faz um geólogo”. Para assistir o vídeo, acesse <www.youtube.com/watch?v=1rUmvdQkwTA>.

3 - RECURSOS NATURAIS

Eixos temáticos: recursos renováveis e não renováveis, recursos minerais, combustíveis fósseis, conservação e sustentabilidade, reciclagem e fontes alternativas de energia.

Objetivos: distinguir os recursos renováveis e não renováveis, definir desenvolvimento sustentável e reconhecer as soluções desenvolvidas pra reduzir o impacto da atividade humana no meio ambiente.

Atividades externas: visitar o Museu Catavento Cultural (localizado no bairro do Parque Dom Pedro II), ou visitar um aterro sanitário ou visitar uma estação de tratamento de lixo.

Atividades práticas: elaborar cartazes sobre os recursos naturais mais utilizados pela sociedade, fazer uma visita virtual ao Museu Geológico da Bahia, jogar “casa eficiente”, construir maquetes de uma casa ecológica, assistir o documentário “Lixo Extraordinário”, jogar “reciclagem -

mutirão da limpeza”, jogar “Rex + 20” e pesquisar sobre a quantidade e tipo de lixo produzido em casa (na casa de cada jovem).

Descrição das atividades práticas:

a. Elaborar cartazes sobre os recursos naturais mais utilizados pela sociedade

Material: revistas para recorte, tesoura, cola e cartolinas.

Modo de fazer: (i) discutir com os jovens o que e quais são os recursos naturais mais utilizados no dia-a-dia (como água, vento/ar, solo, seres vivos, luz e calor do sol, etc.); (ii) procurar nas revistas ilustrações das diferentes formas como as pessoas utilizam estes recursos, recortá-las e elaborar cartazes tratando de cada recurso demonstrado.

b. Fazer uma visita virtual ao Museu Geológico da Bahia

Para fazer a visita virtual, acesse <www.mgb.ba.gov.br/tour-virtual/>.

c. Jogar “casa eficiente”

Apresentação: “A ‘casa eficiente’ é um jogo virtual criado para sensibilizar as pessoas sobre o impacto do desperdício de energia durante as mudanças climáticas. O desafio de quem visita a casa é encontrar maneiras de economizar energia e diminuir os danos ao meio ambiente. Cada mudança de hábito garante mais pontos ao jogador. Vence o jogo quem diminuir ao máximo o nível de desperdício na casa. Ao navegar pela casa, você também vai encontrar dicas de como utilizar melhor os aparelhos eletrônicos para gastar menos energia e informações sobre impacto de pequenos gestos no clima do planeta Terra”. Para jogar acesse, <www.jogos.wwf.org.br/casaeficinete/>.

d. Construir maquetes de uma casa ecológica

Essa maquete será o produto final de uma campanha publicitária lúdica que os jovens devem fazer. Os jovens têm que criar uma casa ecológica, com ambientes confortáveis e agradáveis. Os itens que devem ser destacados são: reaproveitamento de água, captação de água da chuva, energia limpa (solar ou elétrica), telhado verde, tratamento de esgoto, coleta seletiva de lixo, composteira e captação de gás, horta ecológica, etc. O visual, a propaganda, os pontos fortes do produto, a postura dos integrantes da Patrulha durante a apresentação do projeto, etc. contam como pontos positivos.

e. Assistir o documentário “Lixo Extraordinário”

Sinopse: “O documentário tem com pano de fundo o Jardim Gramacho (RJ), maior aterro sanitário da América Latina, e relata a trajetória do lixo dispensado no aterro até ser transformado em arte pelas mãos do artista plástico Vik Muniz”.

f. Jogar “reciclagem - mutirão da limpeza”

Apresentação: “Ajude nossos mascotes a coletar o lixo espalhado pelos rios. A natureza agradece”. Para jogar, acesse <<http://.chc.cienciahoje.uol.com.br/jogos-2/>>.

g. Jogar “Rex + 20”

Apresentação: “Se você está acompanhando as discussões sobre o meio ambiente e se preocupa com o futuro do nosso planeta, saiba que há maneiras muito simples de ajudar: uma delas é não deixar lixo espalhado por aí”. Para jogar, acesse <<http://.chc.cienciahoje.uol.com.br/jogos-2/>>.

h. Pesquisar sobre a quantidade e tipo de lixo produzido em casa (na casa de cada jovem)

Cada jovem deve anotar em uma caderneta tudo o que ele e sua família jogam no lixo: o material e a quantidade. Esse procedimento deve ser feito por uma semana. Ao final desse período, o jovem deve elaborar um cartaz mostrando, através de desenhos e figuras, a quantidade e a composição do lixo produzido em sua casa. O cartaz será apresentado à Tropa. Depois que todos os jovens apresentarem seus cartazes, devem se reunir para responder às questões: qual a quantidade de lixo produzido pelas famílias em uma semana? Quais os materiais presentes nele? Desses materiais, quais poderiam ser reutilizados? Quais poderiam ser transformados em adubo orgânico? Quais são considerados tóxicos? Outras questões podem ser discutidas.

4 - SOLO

Eixos temáticos: formação do solo, sua composição, tipos e classificações, sua degradação, relação com a agricultura e relação com a saúde.

Objetivos: reconhecer a importância do solo para várias atividades humanas de acordo com sua utilização, compreender que as rochas se modificam pela ação de diversos fatores ambientais, identificar o que é solo e descrever suas características, enumerar os diferentes tipos de solo, conhecer as várias técnicas agrícolas que possibilitam o aproveitamento do solo garantindo sua preservação, perceber as consequências do uso inadequado do solo (ex: erosão), entender as relações entre o uso excessivo e inadequado de agrotóxicos e danos ao ambiente e à saúde humana e compreender que o solo pode sofrer poluição química e contaminação biológica.

Atividades externas: visitar uma praia ou visitar o Museu Geológico Valdemar Lefèvre (localizado em Perdizes).

Atividades práticas: montar um perfil de solo, coletar e armazenar amostras de solos, elaborar fichas de textura de solos, montar um terrário, elaborar uma coleção de cores de solos, simular uma erosão de solo e pintar quadros utilizando diferentes tipos de solos.

Descrição das atividades práticas:

a. Montar um perfil de solo

Material: vidro tipo aquário, rochas inteiras, menores, já fragmentadas, partículas de solo dos mais variados tamanhos e solo propriamente dito.

Modo de fazer: colocar de forma gradativa todo o material, ou seja, embaixo colocar as rochas inteiras e à medida que for subindo colocar as rochas cada vez menores, deixando as partículas de solo na superfície da amostra. Utilizar a amostra para estudar a formação de um perfil de solo.

b. Coletar e armazenar amostras de solos

Material: papel kraft, canetinhas hidrográficas, pacotes plásticos bem pequenos, amostras de solo, peneira comum e lupa.

Modo de fazer: (i) os jovens devem coletar diferentes amostras de solo e registrar a data e o local de cada coleta; (ii) utilizando a peneira e a lupa, os jovens devem ser capazes de diferenciar cada amostra pelo tamanho e classificá-las como: argila, silte, areia fina, areia média, areia grossa ou pedregulho; (iii) cada coleta deve ser colocada em um pacote plástico pequeno e colado no papel kraft, montando um mural. As informações de data, local da coleta e classificação do solo, devem ser inseridas no mural próximas às amostras.

c. Elaborar fichas de textura de solos

Material: papel cartão, cascalho, solo, areia grossa, areia fina, silte e cola.

Modo de fazer: (i) o jovem deve dividir o papel cartão em cinco partes iguais; (ii) em cada parte do cartão, colar o material obedecendo ao critério de tamanho: da maior partícula para a menor, ou seja, deverá ficar: cascalho, areia grossa, areia fina, silte e argila; (iii) e descrever no cartão as características de cada um.

d. Montar um terrário

Material: vidro tipo aquário, arames compridos para enterrar as plantas, vareta de pipa com algodão nas pontas para afofar a terra, 02 xícaras de pedras, 02 xícaras de terra adubada, 02

mudas pequenas de plantas resistentes à falta de água e pequenos bichos (como minhoca, tatuzinho/nome científico: *Ligia oceanica*, etc.).

Modo de fazer: (i) o jovem deve colocar as pedras no fundo do aquário e depois a terra adubada para formar o solo; (ii) introduzir cuidadosamente as plantas, enterrando as raízes com a ajuda do arame e afofando o solo com a vareta; (iii) colocar os bichos; (iv) por fim, regar o solo e as plantas e tampar o aquário. O aterro estará pronto.

e. Elaborar uma coleção de cores de solos

Material: amostras de solos de diferentes cores, folhas de jornal, recipientes plásticos pequenos com tampa, lápis e etiquetas.

Modo de fazer: (i) o jovem deve recolher amostras de solo de diferentes cores e deixá-las secar sobre as folhas de jornal; (ii) identificar e classificar os tipos de solos coletados, descrevendo as informações nas etiquetas e fixá-las nos recipientes; (iii) e guardar as amostras nos respectivos recipientes de plástico com tampa. A coleção estará pronta.

f. Simular uma erosão de solo

Material: 03 garrafões de água de 20L, terra, grama, restos orgânicos, 02 garrafas PET de 500 ml e barbante.

Modo de fazer: (i) os jovens devem cortar os garrafões longitudinalmente, mantendo o bocal e o fundo intactos; (ii) no 1º garrafão deve ser feito plantio das grammas; (iii) no 2º garrafão deve ser colocado solo com restos orgânicos variados; (iv) no 3º garrafão deve ser colocado apenas solo; (v) os garrafões devem ser colocados lado a lado e ficar inclinados; (vi) as garrafas PET devem ser cortadas ao meio, e a metade anterior (do bocal), com tampa, servirá de coletor da água que sairá de cada um dos garrafões. As garrafas devem ser presas com barbante no bocal dos garrafões; (vii) irrigar os garrafões com água em abundância e esperar que a água seja coletada nas garrafas PET. Quando for irrigar os garrafões, tomar cuidado para que isso seja feito com a mesma quantidade de água e ao mesmo tempo; (viii) comparar a quantidade de água presente em cada coletor e a sua cor.

g. Pintar quadros utilizando diferentes tipos de solos

Material: cola branca, água, papel kraft, amostras de solos, peneira média, potes para confecção das tintas, pinceis e lupas.

Modo de fazer: (i) os jovens devem preparar a tinta de solos misturando uma amostra com pouca água e cola em um dos potes; (ii) após preparar todas as tintas, os jovens devem elaborar suas

obras de arte com tintas de solos, como sua imaginação quiser; (iii) quando os quadros secarem, os jovens podem observar as partículas de solos com as lupas.

5.4. ELABORAÇÃO DE ESPECIALIDADES ESCOTEIRAS COM FOCO EM GEOCIÊNCIAS

A partir dos resultados desta pesquisa, identificamos que atividades Escoteiras com foco em Geociências são pouco trabalhadas pelos Escotistas e, quando são inseridos estes conteúdos, têm o objetivo de conquista de especialidades.

Para a elaboração de um conjunto de especialidades que pudessem ser propostas à UEB com foco em Geociências, consideramos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1997), que definem que *o desenvolvimento de atitudes e valores é tão essencial quanto o aprendizado de conceitos e de procedimentos, responsabilidade da escola e do professor na promoção de questionamentos, do debate, da investigação, visando o entendimento da ciência como construção histórica e como saber prático, superando as limitações do ensino passivo, fundado na memorização de definições e de classificações que façam sentido para o aluno.*

Desta forma, no que se refere aos conteúdos considerados para a elaboração das Especialidades, nos focamos nos PCN's para as Ciências Naturais abordados em cada etapa do ensino básico, associando a um Ramo do ME: Fundamental I (foi associado ao Ramo Lobinho), Fundamental II (Ramo Escoteiro) e Ensino Médio (Ramo Sênior), e consideramos os eixos temáticos principais, cujos conteúdos devem ser tratados em cada ciclo anual (cada semestre).

Assim, para o Ensino Fundamental I (Ramo Lobinho) os eixos temáticos considerados são *ambiente, recursos tecnológicos e ser humano e saúde*; para o Ensino Fundamental II (Ramo Escoteiro) os eixos temáticos são *Terra e Universo, vida e ambiente, ser humano e saúde, e tecnologias e sociedade*; e para o Ensino Médio (Ramo Sênior), as Ciências Naturais são subdivididas em três disciplinas, Biologia, Química e Física, para as quais são especificados os respectivos eixos temáticos, e encontramos no sistema de progressão do ME atividades focadas nestes conteúdos.

As propostas de especialidades sugeridas à UEB para inserção de conteúdos de Geociências nas ações pedagógicas do ME pretendem desenvolver no jovem habilidades e competências que lhe proporcionem ampliar o conhecimento geocientífico, especificamente

sobre a dinâmica e processos do planeta Terra, motivando-o a exploração de novos interesses e, conseqüentemente, na formação de um cidadão que percebe o planeta e os impactos da intervenção antrópica.

Para elaborar um conjunto de especialidades que abordassem os conteúdos de Geociências estabelecidos pelos PCN's, aplicados ao Ensino Fundamental (faixa etária que contempla o Ramo Escoteiro, foco de nosso estudo), no âmbito da educação formal, foram propostas duas especialidades Escoteiras: especialidade em Geologia; e Especialidade em Ciências da Terra.

Para atingirmos o interesse dos Escotistas e dos jovens pela conquista destas novas especialidades, os dirigentes da UEB fizeram a publicação das duas especialidades em nível nacional que agora, passaram a compor a lista de especialidades oferecidas aos Escoteiros do Brasil (Figura 15).



Figura 15 - Novas especialidades Escoteiras grifadas em vermelho

As informações referentes a cada uma das especialidades Escoteiras estão descritas abaixo, seguindo a ordem de nomes, ramos de conhecimento em que estão inseridas, logotipos que serão impressos nos distintivos de mérito e tarefas que os jovens devem cumprir para conquistá-las:

Especialidade em Geologia

Ramo de conhecimento: Ciência e tecnologia.

Logotipo:



Tarefas:

01. Ter conhecimentos básicos sobre a ciência que estuda o planeta Terra - a Geologia, sobre as áreas que a integram e sobre o objeto de estudo de cada uma delas.
02. Organizar uma palestra informativa para a Seção, com o auxílio de um Geólogo, discutindo assuntos como nomenclaturas científicas, classificação de minerais e de rochas, a profissão de Geólogo, formação necessária, abrangência de sua atuação profissional, mercado de trabalho, etc.
03. Enunciar as principais características que compõem a estrutura interna da Terra - núcleo, manto e crosta terrestre.
04. Descrever como ocorreu o surgimento da Teoria da Tectônica de Placas, a importância deste conhecimento à sociedade e as consequências de suas movimentações nos mais diversos ambientes terrestres.
05. Definir Tempo Geológico e dizer os nomes e momentos em que ocorreram os principais eventos geológicos.
06. Enunciar a definição e as principais características que compõem minerais e rochas.
07. Explicar, por meio de uma demonstração para a sua Seção, o Ciclo das rochas incluindo a definição e as principais características de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
08. Descrever a definição de Intemperismo e o que estes fenômenos (químicos e físicos) podem causar às rochas.
09. Construir e apresentar à sua Seção, uma maquete que demonstre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos da Terra.

10. Organizar uma exposição para a sua Seção, discutindo as características geológicas dos diferentes ambientes terrestres - desértico, glacial, fluvial e costeiro.

11. Desenvolver, antes de um acampamento da Seção, uma pesquisa que permita identificar a que tipo de formação geológica está integrada a área da atividade; durante o acampamento, fotografar e registrar exemplares que possam demonstrar o tipo de formação geológica no local; após o acampamento, montar um painel com os registros encontrados.

12. Visitar um geoparque (ou afloramento, ou lugar de interesse geológico, ou unidade de conservação), fotografar os diferentes processos geológicos apresentados pela instituição e montar uma exposição para a Seção, explicando cada processo. Na ausência de um geoparque (ou afloramento, ou lugar de interesse geológico, ou unidade de conservação), utilizar fotos e recortes de jornais, revistas, cartões, etc.

Especialidade em Ciências da Terra

Ramo de conhecimento: Ciência e tecnologia.

Logotipo:



Tarefas:

01. Ter conhecimentos básicos sobre as ciências que estudam as diferentes composições terrestres – Ciências da Terra, sobre as áreas que as integram e sobre o objeto de estudo de cada uma delas.

02. Organizar uma palestra informativa para a Seção, com o auxílio de um profissional (Geólogo, Biólogo, Químico ou Físico), discutindo assuntos como nomenclaturas científicas, esferas terrestres, sua profissão, formação necessária, abrangência de sua atuação profissional, mercado de trabalho, etc.

03. Enunciar as principais definições e características das Esferas da Terra – atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera.

04. Descrever a definição e as principais características da Atmosfera terrestre – pressão atmosférica, composição, estrutura e sua importância para a sobrevivência.

05. Construir e apresentar à sua Seção, uma maquete com a representação das diferentes camadas que compõem a Atmosfera terrestre - troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e ionosfera.

06. Descrever a definição e as principais características da Biosfera terrestre – biociclos e biomas, habitats naturais e espécies, biodiversidade, ecossistema, sua importância para a sobrevivência e consequências causadas à biosfera pelas ações do homem.
07. Organizar uma exposição para a Seção, discutindo a definição e as principais características da Hidrosfera terrestre – surgimento da água no planeta, distribuição de água na hidrosfera, condições da água do planeta, importância de racionamento e sua preservação e importância para a sobrevivência.
08. Explicar para a sua Seção, por meio de uma demonstração, o Ciclo da água incluindo a definição e as principais características de cada um dos processos envolvidos.
09. Descrever a definição e as principais características da Litosfera (estrutura interna da Terra: núcleo interno, núcleo externo, manto inferior, manto superior e crosta terrestre) – composição, tipos de rochas, estrutura e alterações sofridas pelos agentes externos e internos.

6. CONCLUSÃO

A análise das publicações e entrevistas realizadas no percurso deste trabalho nos permitiu compreender as bases da educação proposta por Baden Powell para o Movimento Escoteiro. O Método Escoteiro é baseado em cinco abordagens metodológicas: aceitação da Lei e Promessa Escoteiras; aprender fazendo; vida em equipe; atividades progressivas, atraentes e variadas; e desenvolvimento pessoal com orientação individual, Método que tem se mantido ao longo de mais de um século.

Quando da proposta inicial do projeto, consideramos identificar no ME elementos da educação não formal que pudessem incorporar conteúdo de Geociências, visto que tais conteúdos, no âmbito da educação formal, estão distribuídos em diferentes disciplinas, que não permitem ao aluno a visão sistêmica e interdisciplinar das Geociências.

De fato, o conhecimento Geocientífico envolve o cotidiano dos jovens do ME, uma vez que para montar seu acampamento, por exemplo, precisam verificar se as condições físicas do terreno estão apropriadas, qual a direção e força do vento, direção de escoamento da água da chuva, recursos naturais que podem ser utilizados sem prejudicar o meio ambiente, etc.

Quando nos focamos nestes conteúdos no âmbito da educação formal, onde os jovens deveriam desenvolver domínio nesta área de conhecimento, identificamos que mesmo temáticas que deveriam compor as disciplinas curriculares têm abordagem superficial, quando não ausentes, na formação geocientífica dos alunos.

Através do sistema de Programa de Méritos, os conteúdos de Geociências foram propostos à UEB, para compor com as demais especialidades. Ressalte-se que quando propusemos à Diretoria de Método Educativos, a proposta foi levada à plenária da UEB, e com base em nossas justificativas, foi acatada e compõem agora as especialidades em termos nacionais.

Os princípios do Movimento Escoteiro envolvem a formação do cidadão, independentemente do país ou continente, mas guardam/respeitam as especificidades regionais:

- O dever para com Deus, verificamos que esse princípio é adaptado em cada região em função da cultura local;
- O dever para com os outros, verificado no fato do ME ser voluntariado, e em diversas atividades que buscam não somente a formação individual, mas a reflexão sobre a coletividade;

- O dever para consigo próprio, são princípios que envolvem como principal objetivo a formação do cidadão, desde a infância (ramo Lobinho), e permanece durante toda a vida do indivíduo (como Pioneiro, ou como adulto-Escotista).

De fato, os princípios envolvem que cada jovem Escoteiro se desenvolva como cidadão saudável, justo e útil para a sociedade, através de incentivo à superação de desafios, à exploração, ao desejo por aventura, à descoberta, à iniciativa, à invenção, à criação, etc. (palavras do educador Vitor Gay da UEB).

Verificamos que alguns componentes curriculares em Geociências estão inseridos nas atividades Escoteiras, como foi registrado no acampamento 5º Jamboree Nacional Escoteiro, cujo enfoque é especialmente relacionado ao meio físico (qualidade da água, fogão solar de espelhos, dinâmica das ilhas, planejamento urbanístico de uma cidade sustentável, história de um desastre natural, preparação para um desastre).

Essas atividades permitiram aos jovens discutir temas atuais com foco na dinâmica terrestre, como os impactos gerados pelo meio antrópico sobre o Sistema Terra, reflexão sobre uso e ocupação de território, papel que cada um deve assumir na sociedade enquanto cidadão global, e prevenção e preparação para desastres naturais. Os procedimentos tomados partiram de situações que os jovens podem vivenciar em sua vida, e conduziram os jovens a desenvolver habilidades e competências por meio da reflexão sobre os problemas ambientais apresentados, e discussão sobre suas possíveis soluções.

De fato, conhecimento em Geociências têm pautado as atividades Escoteiras desde as primeiras inserções de B-P, para quem o contato direto com o meio ambiente, em acampamentos, trilhas, jornadas, atividades externas em geral, sempre foi um forte componente do método Escoteiro, visto que nas atividades de campo é possível identificar locais aptos e adequados para observações e estudos geocientíficos como formações rochosas, registros de intemperismo, perfis de solo, afloramentos, percursos d'água, relevo, etc.

As entrevistas demonstraram que participação no ME é eficiente na vida de seus membros com relação ao auxílio no aprendizado escolar e também por seus reflexos na vida pessoal e profissional de seus membros. O senso de responsabilidade para com seus deveres é refletido no ambiente escolar, onde os membros do ME (e alunos da escola) demonstram maior interesse nas atividades escolares e seus componentes curriculares, comprometimento com os trabalhos e demonstram conhecimentos prévios, muitas vezes trabalhados anteriormente no GE; têm maior

facilidade de convivência em grupo e respeitam os professores e funcionários da escola, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar; contribuem também com os conceitos apreendidos no ME para a conscientização da comunidade escolar sobre assuntos variados.

Além dos reflexos gerados no aprendizado escolar, os membros do ME que ingressam no mercado de trabalho demonstram maior disposição ao aprendizado, capacidade de adaptação às mudanças de ambiente, à adversidade e aos novos desafios; são criativos na solução de problemas, têm grande capacidade de trabalho em grupo e também individualmente, se tratando de liderança, tanto em situações de comando quanto de subordinação; em geral, vivem cotidianamente conceitos e atitudes que as organizações tentam inserir através de diferentes tipos de treinamentos, porém, que eles têm em si devido à participação no ME.

Neste sentido, podemos concluir que o Movimento Escoteiro envolve, para além de habilidades e competências pedagógicas, também o desenvolvimento de habilidades como foco, resiliência, espírito de equipe, liderança, entre várias outras, que dificilmente são desenvolvidas nos ambientes de educação formal.

7. BIBLIOGRAFIA

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- Apostila de Curso de Programação de Reunião. Escritório Nacional da União dos escoteiros do Brasil. São Paulo, outubro de 2009. Páginas 3-11 e 27-28.
- Apostila de Curso Preliminar para Escotistas e Dirigentes Institucionais. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. São Paulo, maio de 2009. Páginas 3-7.
- ÁVILA, S. J., Fernando Bastos de. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo. Rio: DNE/MEC, 1967.
- ESCOTISTAS EM AÇÃO: Informações e orientações para ajudar no trabalho dos escotistas do Ramo Escoteiro. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - 1ª Edição.
- BADEN-POWELL, G. L. Escotismo para rapazes: Um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial, Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba, reedição 2006, reimpressão 2008.
- BADEN-POWELL, G. L. Guia do chefe escoteiro: Teoria do adestramento escoteiro - Um subsídio para a tarefa dos chefes. Reproset Indústria Gráfica - 7ª Edição. Curitiba, Abril de 2006.
- BADEN-POWELL, G. L. Lições da escola da vida. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - 1ª Edição. Curitiba, 1986.
- CARNEIRO, C. D.R.; TOLEDO, M. C. M.; ALMEIDA, F. F. M. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. Revista Brasileira de Geociências 34(4):553-560, dezembro de 2004.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GASPAR, A. O ensino informal de Ciências: de sua viabilidade e interação com o ensino formal à concepção de um centro de Ciências. Departamento de Física e Química, Universidade Estadual Paulista. Cad. Cat. Ens. Fis. V9, nº 2. Florianópolis, Agosto de 1992, p. 157-163.
- GROTH, L. L. B. Educação Moral e Cívica. Livro do Professor. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

- HINTZ, R., THOMSON, B. 2012. **Geoscience education in the Boy Scouts of America**. J. Geosc. Educ., 60:159-167.
- IMBERNON, R. A. L.; TOLEDO, M. C. M. HONÓRIO, K. M.; TUFAILE, A. P. B.; VARGAS; R. R. S.; CAMPANA, P. T.; FALCONI, S.; INFANTE-MALAQUIAS, M. E. Experimentação e interatividade (hands on) no ensino de Ciências: A prática na práxis educativa. EENCI – Revista Experiências em Ensino de Ciências (UFRGS). 2009. Vol. 4(1): 79-89.
- IMBERNON, R. A. L., PAOLILLO C. Educação ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo. Revista Experiências em Ensino de Ciências. 2009. V4(2). p. 93-105.
- INBS - Instituto Brasileiro de Sustentabilidade. Disponível em: < <http://www.inbs.com.br/> >. Acesso em: Julho, 2014.
- JOUBREL, H. **O Escotismo na educação e reeducação dos jovens**. Tradução por Maria José Austregésilo de Athayde. Rio de Janeiro: Editora Livraria Agir, 1969. Páginas 11-14, 24-29 e 94-103.
- KASPER, E.; MORSCH, S. M.; RODRIGUES, J. N.; TIMM, P. P.; GRECCO, M. F. **Geociências para todos**. Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. 2005.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** - características, usos e possibilidades. 2º Semestre, 1996. Dissertação (Mestrado do curso de Pós Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Caderno de Pesquisas em Administração, Volume 1, Nº 3. Páginas 1-5.
- PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. **Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento** Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Revista Experiências em Ensino de Ciências. V4(2). São Paulo, Agosto, 2009. Páginas 93-105.

- PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba. Disponível pela União dos Escoteiros do Brasil em www.escoteiros.org.br/downloads/documentos_oficiais.php. Acesso realizado em fevereiro de 2011.
- SANTOS, V.M.N.; COMPIANI, M. Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local. *TERRÆ DIDÁTICA* 5(1):72-85, 2009.
- SCHMIDT, M. J. **Educar pela recreação** - para pais e educadores - 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1964. Páginas 8, 19 e 23.
- SILVA, C. M. L. A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento e reflexos na educação para a cidadania. Relatório Final do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH, Universidade de São Paulo-USP. 2012.
- SILVA, C. M. L.; IMBERNON, R. A. L. A contribuição do movimento escoteiro na educação do Brasil: aspectos do projeto político pedagógico em ciências da terra e educação ambiental. V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra, Nova Friburgo, RJ, 2011. Boletim de Resumos.
- SHEN, B. S. P. Science literacy. *American Scientist*, v. 63, n. 3, p. 265-268, 1975.
- TROPA ESCOTEIRA EM AÇÃO: Orientações para o período introdutório e informações para sua vida Escoteira. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - 1ª Edição. Curitiba, abril de 2010.
- THOMÉ, N. (2006) Escotismo: História de uma prática educativa extra-escolar. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação. 17-20/4/2006, Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. p: 4901-4913.
- THOMÉ, N. **Movimento Escoteiro**: projeto educativo extraescolar. Universidade do Contestado (UnC), Campus de Caçador (SC). Revista HISTEDBR On-line. Nº 23. ISSN: 1676-2587. Campinas. Setembro, 2006. Páginas 171-194.
- VALLORY, E. (2012) *World Scouting – Education for Global Citizenship* – Palgrave & Macmillan, EUA. 235p.

- UEB União dos Escoteiros do Brasil, disponível em www.escoteiros.org.br. Acesso realizado em fevereiro de 2010.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - Região de São Paulo. 2014. Disponível em: <www.escotismo.org.br>. Acesso em: Agosto, 2014.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - **Relatório Anual de 2011**. Disponível em: <www.escoteiros.org.br>. Acesso em: Julho, 2014.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Escoteiros de São Paulo**: relatório social e ambiental - 100 anos de história e de preservação do meio ambiente - 1ª Edição. São Paulo, 2011. Páginas 6-13. Disponível em: <www.escoteiros.org.br>. Acesso em: Julho, 2014.
- UEB - Guia de Especialidades e Insígnia Mundial de Conservacionismo. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - 10ª Edição. Curitiba, março de 2008.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Guia de Especialidades** - 10ª Edição. Curitiba, 2014.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Manual do Escotista Ramo Sênior**: um método de educação não formal para jovens de 15 a 17 anos. Curitiba, 2011. Páginas 242-249.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Princípios, organização e regras**. Diretoria Executiva Nacional. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf>. Acesso em: Setembro, 2014.
- UEB - Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. Diretoria Executiva Nacional. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf>. Acesso em: Setembro, 2014.
- UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil>>. Acesso em: Setembro, 2014.
- WOSM World Organization of the Scout Movement, disponível em www.scout.org. Acesso realizado em fevereiro de 2011.

8. ANEXOS

ANEXO A – Roteiro de entrevistas realizadas nos eventos Escotistas

1ª) Como são trabalhados os seguintes componentes curriculares nas atividades Escoteiras? (Após o questionamento foram indicadas as áreas de Astronomia, Botânica, Geologia, Zoologia e Conservação).

2ª) De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em seu aprendizado escolar? E de que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em sua vida profissional?

Abaixo segue o roteiro detalhado do questionário aplicado nas entrevistas:

QUESTIONÁRIO Nº _____

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Instituto de Geociências - IG

Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra - PEHCT

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

União dos Escoteiros do Brasil - UEB

Autora: Camila Moreno de Lima Silva <mila.moreno@hotmail.com>

Nome _____ Idade _____

Estado _____ Cidade _____ Contato _____

Cargo/ Função no Grupo Escoteiro _____

Grupo Escoteiro _____ Numeral _____

01. Há quanto tempo é voluntário no Movimento Escoteiro? _____

02. Como são trabalhados os seguintes componentes curriculares nas atividades Escoteiras?

- Astronomia. Ou () não é trabalhado?

- Botânica. Ou () não é trabalhado?

- Geologia. Ou () não é trabalhado?

- Zoologia. Ou () não é trabalhado?

- Conservação. Ou () não é trabalhado?

03. De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em seu aprendizado escolar? Ou () não gera (ou não gerou) reflexos em seu aprendizado escolar.

04. De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos em sua vida profissional? Ou () não gera (ou não gerou) reflexos em sua vida profissional.

ANEXO B - PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Projeto Educativo do Movimento Escoteiro.

Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.

Diretoria Executiva Nacional.

Curitiba, 29 de Novembro de 2013.

Disponível em <http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf>.

Nossas definições e convicções fundamentais

- Somos um Movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário.
- Somos um Movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.
- Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos.
- Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas.
- Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção.
- Caminhamos em busca de Deus e estimulamos o jovem a dar testemunho de sua fé, vivendo ou buscando a religião que a expresse.
- Cremos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça.
- Educamos para o respeito, a vida afetiva e o amor, para a construção de uma família que dê a seus filhos uma boa formação.
- Cremos na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável. Despertamos no jovem o anseio por servir à comunidade e por se comprometer com seu desenvolvimento como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente os que mais precisam.
- Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente. Incentivamos nos jovens a lealdade a seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações. Promovemos a fraternidade mundial entre os jovens e a cooperação mundial entre países e organizações.
- Estimulamos nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente. Privilegiamos a vida ao ar livre como experiência educativa.
- Contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis que compreendem a dimensão política da vida em sociedade, que desempenham um papel construtivo na comunidade e que tomam suas decisões guiados pelos princípios Escoteiros.
- Como Movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política.
- Oferecemos a jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.

Nosso propósito

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente no caráter, ajudando-o a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Seu próprio desenvolvimento

Convencidos da pluralidade da natureza humana e interessados no ser humano, como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de a complexa variedade de expressões do ser humano.

A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

Compromisso com a educação permanente

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui.

Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período de vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda a sua existência.

Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do autodesenvolvimento e na busca da constante superação.

Os Princípios Que Nos Guiam

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes. A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

A relação com Deus

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis e suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentimento transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

A relação com o próximo

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial.

Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo.

Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa.

Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver.

A nós interessa que os jovens sejam reconhecidos por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem.

Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

A relação consigo mesmo

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, e assumir-se com responsabilidade, a aprender e discernir e decidir, enfrentando as consequências de suas decisões e de seus atos.

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, e assumir-se com responsabilidade, a aprender e discernir e decidir, enfrentando as consequências de suas decisões e de seus atos.

Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhes propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de ser autênticos, em um claro testemunho de que são o que dizem ser.

O homem ou a mulher consequente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a superação de tendências permissivas.

Nosso método educativo

Para alcançar nosso propósito, utilizamos o Método Escoteiro, que constitui um todo onde se combinam diversos componentes.

A adesão à Promessa e à Lei Escoteira

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste compromisso, o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei Escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam.

Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

A aprendizagem pelo serviço

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o método Escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades.

Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a autoimagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

A aprendizagem pela ação

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

Um sistema de equipes

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

Uma sociedade de jovens

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens.

Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembléias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam.

Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana.

A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

A aprendizagem pelo jogo

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade.

É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que o método Escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

Um sistema progressivo de objetivos e atividades: o programa de jovens

A expressão mais visível e atraente do método Escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades.

As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las.

Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições. O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

A vida ao ar livre

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades Escoteiras.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O método Escoteiro propõe aos jovens Integrar essas experiências a seus hábitos frequentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

Um marco simbólico

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento.

Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.

Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

Um cerimonial para celebrar a vida

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes.

Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

A presença estimulante do adulto

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos.

Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

O homem e a mulher que pretendemos oferecer à sociedade

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser: Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento, autêntico na forma de agir, leal, digno de confiança.

Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida, e o trabalho honrado; alegre, e capaz de compartilhar sua alegria; leal ao seu país, mas construtor da Paz, em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade, Capaz de dirigir, De acatar as leis, De participar, Consciente dos seus direitos, Sem se descuidar de seus deveres, Forte de caráter, Criativo, esperançoso, Solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da natureza, E capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais, Comprometido com seu projeto de vida, Em permanente busca de Deus, E coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz.

ANEXO C - PROMESSAS E LEIS ESCOTEIRAS

Princípios, organização e regras - POR.

Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.

Diretoria Executiva Nacional.

Curitiba, 17 de Março de 2014.

Disponível em < http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf>.

Promessa do Ramo Lobinho

“Prometo fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, obedecer a Lei do Lobinho e praticar todos os dias uma boa ação”.

Promessa dos Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei Escoteira”.

Promessa dos Escotistas e Dirigentes

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer a Lei Escoteira e servir à União dos Escoteiros do Brasil”.

5 artigos da Lei do Ramo Lobinho

01. O Lobinho ouve sempre os velhos lobos;
02. O Lobinho pensa primeiro nos outros;
03. O Lobinho abre os olhos e os ouvidos;
04. O Lobinho é limpo e está sempre alegre;
05. O Lobinho diz sempre a verdade.

10 artigos da Lei dos Ramos Escoteiros, Seniores, Pioneiros, dos Escotistas e Dirigentes

01. O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que sua própria vida;
02. O Escoteiro é leal;
03. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
04. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;
05. O Escoteiro é cortês;
06. O Escoteiro é bom para os animais e as plantas;
07. O Escoteiro é obediente e disciplinado;
08. O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades;
09. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.